

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

ALINE CARDOSO BARBOSA

**EXPRESSIVIDADE ORAL NA VOZ PROFISSIONAL FALADA EM RÁDIO E TV:
REVISÃO DE LITERATURA EM ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

CAMPINAS

2021

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE FONOAUDIOLOGIA**

ALINE CARDOSO BARBOSA

**EXPRESSIVIDADE ORAL NA VOZ PROFISSIONAL FALADA EM RÁDIO E TV:
REVISÃO DE LITERATURA EM ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Fonoaudiologia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientadora: Profa. Dra. Iara Bittante de Oliveira.

CAMPINAS

2021

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana A Bracchi CRB 8/10221
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

Barbosa, Aline Cardoso

Expressividade oral na voz profissional falada em rádio e tv: revisão de literatura em atuação fonoaudiológica / Aline Cardoso Barbosa. - Campinas: PUC-Campinas, 2021.

75 f.: il.

Orientador: Iara Bittante de Oliveira.

TCC (Bacharelado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

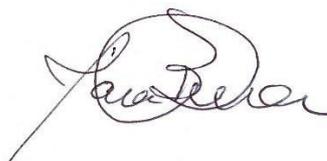
1. Voz. 2. Treinamento da fala. 3. Comunicação. I. Oliveira, Iara Bittante de . II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Faculdade de Fonoaudiologia. III. Título.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE FONOAUDIOLOGIA**

ALINE CARDOSO BARBOSA

**EXPRESSIVIDADE ORAL NA VOZ PROFISSIONAL FALADA EM RÁDIO E
TV: REVISÃO DE LITERATURA EM ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

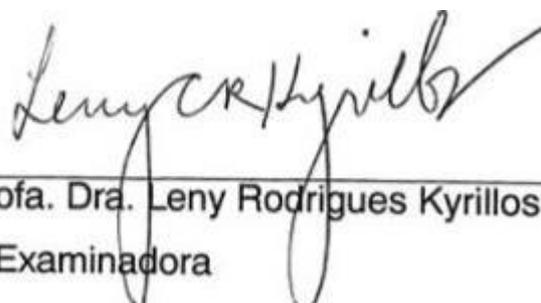
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e
aprovado em 17 de novembro de 2021 pela
comissão examinadora:



Profa. Dra. Iara Bittante de Oliveira

Orientadora e presidente da comissão
examinadora.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Profa. Dra. Leny Rodrigues Kyrillos
Examinadora

CAMPINAS

2021

Dedico este trabalho aos meus avós Maria Rosa Barbosa (*in memorian*) e Sebastião Manoel Barbosa (*in memorian*) por todas as orações, cuidados, “causos” contados e sempre lutarem pela nossa família, demonstrando força e bondade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar, proteger, dar forças e saúde nesse ano tão difícil.

À minha mãe, Zélia, por acreditar em minha capacidade, pelas orações e sempre fazer de tudo para me ver feliz. Quero que sinta orgulho de mim, como sinto de você.

À minha irmã, Júlia, pelos longos desabafos e conversas durante os tempos livres, acolher minha empolgação com o tema do trabalho e por me motivar diariamente.

Ao meu pai, Ademir, pelos conselhos, conciliar os horários do trabalho com os de me levar para a faculdade pela manhã, e por sempre me direcionar ao caminho dos estudos.

À minha prima, Eduarda, e tia, Silvana, pelo apoio, carinho e torcida.

À Beatriz Gabriela, amiga e dupla durante toda faculdade, pelas trocas de conhecimentos, confiança e incentivo.

À Profa. Dra. Iara Bittante de Oliveira, brilhante profissional e professora que admiro, por todos os ensinamentos, acreditar em meu potencial e acompanhar todo meu crescimento durante a graduação. Muito obrigada pela orientação, correções e conselhos valiosos que levarei com carinho e apreço.

À Profa. Dra. Leny Rodrigues Kyrillos por ter aceitado ser a banca de defesa deste trabalho, sou imensamente grata e feliz pelas suas sugestões, simpatia e disponibilidade. É inspirador conhecer sua atuação no campo da comunicação e voz profissional, despertando o melhor das pessoas.

Aos meus amigos e familiares por terem paciência nesse processo e me estimularem a enfrentar os desafios.

Aos professores da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC Campinas, em especial minha orientadora de iniciação científica Profa. Dra. Beatriz Servilha Brocchi pela delicadeza ao ensinar e por me apresentar a área de pesquisa. Não há palavras para expressar minha gratidão por tudo o que fez por mim.

“Apenas os que dialogam podem
construir pontes e vínculos.”

Papa Francisco

RESUMO

Barbosa, AC. Expressividade Oral na Voz Profissional Falada em Rádio e TV: Revisão de Literatura em Atuação Fonoaudiológica. 2021. F 75. Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Faculdade de Fonoaudiologia.

Introdução: Os recursos para promoção de expressividade na fala são indispensáveis nas diferentes modalidades de locução, quer seja no rádio, na TV, nas plataformas digitais, podcasts ou mesmo *web* rádios. A fonoaudiologia possui importante papel neste campo, contribuindo para que estes profissionais desenvolvam suas habilidades comunicativas e assim, consigam utilizar os recursos expressivos da melhor forma. **Objetivo:** Realizar revisão de literatura para identificar e analisar estudos científicos voltados a atuação fonoaudiológica relacionada à expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2006 e 2020 (últimos 15 anos), nas bases de dados SciELO e LILACS, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após análise e submissão dos artigos científicos a teste de relevância, 10 estudos foram selecionados. **Resultados:** Os estudos selecionados tratam de avaliação fonoaudiológica e de propostas para o aprimoramento da expressividade na voz profissional falada em rádio e TV. Identificou-se que o aspecto mais priorizado num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV é o de curva melódica (modulação vocal), seguido pela velocidade de fala, pausa, articulação, frequência fundamental, ressonância, coordenação pneumofonoarticulatória, ênfase, intensidade, *loudness*, qualidade vocal, *pitch*, duração de segmentos, prolongamentos, ritmo de fala e de leitura. Observou-se que mesmo com expressiva variedade de recursos e propostas para avaliação da voz, não foi encontrada na literatura científica fonoaudiológica nenhum instrumento específico, ou protocolo voltados à avaliação da expressividade. Sendo ela relacionada às manifestações de emoções, espontaneidade, credibilidade e naturalidade através da fala, para que sua transmissão aconteça de forma eficaz, é necessário o domínio, emprego e combinação dos recursos vocais. Os artigos que abordaram as estratégias fonoaudiológicas no aprimoramento da expressividade oral dos profissionais locutores mostraram o delineamento dos aspectos a serem trabalhados, utilizando principalmente da prática de leitura de textos aplicando diferentes recursos vocais, falas com diferentes emissões, técnicas vocais e orientações quanto à saúde vocal. Foram encontrados artigos com propostas fonoaudiológicas para programas de treinamento comunicativo com estudantes de rádio e TV, como forma de prepará-los para o mercado de trabalho e apresentarem um bom desempenho comunicativo e expressivo. Reforça-se com isso a riqueza do trabalho de fonoaudiólogos em contextos grupais e de oficinas, proporcionando trocas de experiências, relação e motivação entre os participantes, além de todos os programas voltados ao aprimoramento em expressividade oral afirmarem haver eficácia. Evidencia-se certa carência de publicações sobre o tema, principalmente sobre a atuação fonoaudiológica com locutores atuantes nas plataformas digitais. **Conclusão:** O trabalho fonoaudiológico voltado à expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV mostrou-se de grande importância. Os programas de aprimoramento da expressividade oral apresentaram eficácia. Não foram evidenciadas diferenças nos conteúdos propostos pelos programas de aprimoramento da expressividade oral no

que se refere às modalidades rádio e TV. Considerando-se a forte atuação fonoaudiológica no aprimoramento da comunicação de locutores radiofônicos e televisivos, evidencia-se necessidade de propostas de protocolos específicos para avaliação da expressividade oral nas diferentes modalidades de locução.

Palavras-chave: Voz; Treinamento da Fala; Rádio; Jornalismo; Comunicação.

ABSTRACT

Barbosa, AC. Expressiveness in Professional Voice Spoken on Radio and Television: Literature Review in Speech Therapy Approaches. 2021. F 75. Conclusion Work Course, Pontifical Catholic University of Campinas, City of Health, Faculty of Speech Therapy.

Introduction: Resources to promote expressiveness in speech are essential in different modes of speech, whether on radio, television, digital platforms, podcasts or even *web* radios. Speech therapy has an important role in this area, helping these professionals to develop their communication skills and thus be able to use expressive resources in the best way possible. **Objective:** Conduct a literature review to identify and analyze scientific studies aimed at speech therapy related to oral expressiveness in the professional voice spoken on radio and TV. **Methodology:** This is an integrative literature review, in which scientific articles published between the years of 2006 and 2020 (last 15 years), in the SciELO and LILACS databases, that met the established inclusion and exclusion criteria were selected. After analyzing and submitting the scientific articles to a relevance test, 10 studies were selected. **Results:** The selected studies deal with speech therapy assessment and proposals for improving expressiveness in radio or television speech. It was identified that the most prioritized aspect in a judgment/assessment of oral expressiveness in radio and television broadcasting is the melodic curve (vocal modulation), followed by speech rate, pause, articulation, fundamental frequency, resonance, pneumo-phono-articulatory coordination, emphasis, intensity, loudness, vocal quality, pitch, segment duration, prolongations, speech and reading rhythm. It was observed that even with an expressive variety of resources and proposals for voice assessment, no specific instrument or protocol aimed at assessing expressiveness was found in the scientific literature. As it is related to the manifestations of emotions, spontaneity, credibility and naturalness through speech, for its transmission to happen effectively, it is necessary to master, use and combine vocal resources. The articles that addressed speech therapy strategies to improve the oral expressiveness of speaker professionals showed the outline of the aspects to be worked on, mainly using the practice of reading texts applying different vocal resources, speeches with different emissions, vocal techniques and guidance on vocal health. Articles with speech therapy proposals for communicative training programs with radio and TV students were found, as a way to prepare them for the job market and to present a good communicative and expressive performance. This reinforces the wealth of work of speech therapists in group contexts and workshops, providing exchanges of experiences, relationships and motivation among participants, in addition to all programs aimed at improving oral expressiveness in uttered speech claiming to be effective. There is a certain lack of publications on the subject, especially on speech therapy activities with speakers working on digital platforms. **Conclusion:** The speech therapy work aimed at the oral expressiveness in the professional voice spoken on radio and television proved to be of great importance. Oral expressiveness improvement programs were effective. There were no differences in the content proposed by the programs for improving oral expressiveness with regard to radio and television modalities. Considering the strong speech therapy role in improving the communication of radio and television speakers, there is an evident need for proposals for specific protocols to assess oral expressiveness in different modes of speech. **Keywords:** Voice; Speech Training; Radio; Journalism; Communication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amplitude Modulada
dB	Decibel
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
f ₀	Frequência Fundamental
FM	Frequência Modulada
Hz	Hertz
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração das formas de combinação do descritor “Jornalismo” com outros termos e descritores relacionados.....	36
Figura 2 – Ilustração das formas de combinação do descritor “Rádio” com outros termos e descritores relacionados.....	37
Figura 3 – Formulário de aplicação do Teste de Relevância.....	39
Figura 4 – Fluxograma das etapas de seleção dos artigos.....	40
Figura 5 – Fluxograma das etapas do estudo.....	41

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos artigos seleccionados para a revisão.....	42
Quadro 2 – Identificação dos aspectos priorizados num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV	44
Quadro 3 – Identificação dos aspectos mais utilizados num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV.....	45
Quadro 4 – Identificação dos recursos utilizados na avaliação fonoaudiológica da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV	46
Quadro 5 – Artigos que abordam as estratégias fonoaudiológicas no aprimoramento da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV	47
Quadro 6 – Estudos com propostas fonoaudiológicas para programas treinamento comunicativo com estudantes de rádio e TV.....	50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Locutor e Locução: Terminologia	17
2.2 A Produção da Voz e Fala.....	17
2.3 Qualidade Vocal	19
2.4 Recursos de Voz e Fala na Expressividade Oral	20
2.5 Locução: Um Pouco da História e suas Modificações ao Longo Tempo....	23
2.6 A Locução Radiofônica e Televisiva.....	28
2.6.1 Tipos de Locutores Radialistas	28
2.6.2 Tipos de Locutores Televisivos	30
2.7 Expressividade Oral na Locução	31
2.8 Atuação Fonoaudiológica na Expressividade Oral dos Profissionais da Voz Falada	32
3. OBJETIVO.....	35
4. METODOLOGIA.....	36
5. RESULTADOS	42
6. DISCUSSÃO.....	53
7. CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXOS	70

1. INTRODUÇÃO

O domínio da comunicação oral é considerado fundamental no âmbito profissional e nas relações interpessoais. Através das características vocais o emissor constrói e molda seu discurso, transmite suas individualidades e se conecta com o receptor.¹

A expressividade oral ou também conhecida como expressividade de fala, é a responsável por permitir exprimir variadas emoções e informações sobre o que está sendo falado de acordo com os ajustes realizados pelo locutor. Ela se dá pelos elementos acústicos definidos através dos parâmetros da qualidade vocal, assim como pelos recursos vocais.²⁻⁴

Pensando no uso da expressividade oral pelos profissionais da voz, percebe-se que os locutores são os que mais se utilizam desse aspecto em sua comunicação dado que “os sons têm forte influência sobre o psiquismo”, por isso, através da expressividade manifestada por meio da voz e fala podem-se gerar variadas emoções no receptor, sendo a alegria, tristeza, raiva e medo as mais comuns.⁵

O campo da locução atual se estende da locução radiofônica e televisiva até as plataformas digitais, por meio dos *podcasts* e *web* rádios. Em cada ambiente, cabe ao profissional da voz trabalhar sua expressividade oral de acordo com suas necessidades, seu público-alvo, faixa etária e conteúdo abordado durante a transmissão. Com isso, esses profissionais devem ter competências comunicativas ao atuar nas diversas áreas que o mercado de trabalho os proporciona.^{4,6-7}

A fonoaudiologia no Brasil trabalha com a expressividade dos locutores conforme sua atuação, queixa e rotina. As abordagens fonoaudiológicas visam conhecer e intervir nos aspectos expressivos presentes nos variados contextos da locução, que atualmente apresentam demasiadas mudanças, realizando aperfeiçoamento vocal objetivando transmitir maior naturalidade, credibilidade e interação com o público, assim como o cuidado com a saúde vocal^{1,7}

Portanto, este trabalho visa identificar e analisar estudos científicos voltados à atuação fonoaudiológica no que tange a expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV, identificando seus métodos avaliativos e como se dão suas múltiplas abordagens.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Locutor e Locução: Terminologia

O termo locução no geral está associado a um modo particular de se falar, sendo esta exercida por um locutor. Segundo o dicionário, o locutor é um profissional de rádio e televisão que apresenta programas, narra eventos e faz leitura de diferentes textos.⁸ Nesse contexto, percebe-se que a locução pode ser caracterizada como um jeito de falar relacionado a uma ocupação.

Diante disso, neste trabalho, serão considerados locutores os profissionais da voz que atuam nas diferentes modalidades de locução do rádio, TV e plataformas digitais, tal qual utilizam em sua comunicação os recursos verbais, vocais e não-verbais.

De acordo com a adoção de termos utilizados pela autora Leny Kyrillos^{4,9}, os recursos verbais correspondem ao vocabulário do sujeito, ou seja, as palavras que fazem parte do seu léxico, escolhidas e dispostas através da morfologia e sintaxe para compor seu enunciado. Os recursos vocais englobam os parâmetros presentes na voz e o modo com que o emissor o emprega, e já os recursos não verbais estão relacionados as ações realizadas pelo corpo juntamente com o ato de fala como, por exemplo, o uso de gestos e expressões faciais.

Buscando transmitir naturalidade e coerência em seu discurso, o locutor realiza modificações em sua voz utilizando dos recursos vocais e tem como resultante a expressividade oral^{4,9} ou também conhecida como expressividade de fala.¹

Com isso, neste trabalho serão abordados estudos voltados à expressividade oral, relacionada, portanto, aos recursos vocais.

2.2 A Produção da Voz e Fala

Um dos componentes essenciais na comunicação humana e no domínio da arte de “falar bem” é a voz. Por ela o ser humano é capaz de transmitir traços de

personalidade, emoções e o discurso, sendo determinada por aspectos anatômicos, fisiológicos e funcionais.^{6,10}

De acordo com estudiosos, há vários processos e estruturas envolvidas na produção da voz, destacando-se principalmente a fonação, ressonância e respiração, controlados pelo sistema nervoso.¹¹

Com a passagem de ar durante a expiração, cria-se um fluxo que gera a vibração das pregas vocais no momento da coaptação glótica. Essa vibração gera uma energia acústica que irá produzir um som, sendo denominado como “buzz” laríngeo¹², caracterizando a fonação. A abertura das pregas vocais ocorre através da pressão subglótica e já o fechamento das mesmas se dá pela elasticidade, mobilidade, atuação neuromuscular e efeito de Bernoulli.¹¹

Juntamente ao processo de fonação, o som produzido passa pelo sistema de ressonância, composto pelos pulmões, laringe, faringe, cavidade oral e nasal, gerando a projeção vocal.⁶ Na voz falada, a ressonância costuma ser média e na maioria das vezes não há a necessidade de grande amplitude vocal, sendo modificada conforme a demanda profissional.¹⁰ Esse parâmetro pode ser classificado em: “uso equilibrado e excessivo da laringe, faringe e cavidade nasal, uso ineficiente da cavidade nasal, ressonância nasal compensatória e oral”.³

Como base para fonação e ressonância harmônicas, é necessário que a respiração, movimentos de inspiração e expiração, assim como a coordenação pneumofônica estejam adequadas. Segundo autores, o modo respiratório mais indicado para profissionais da voz é o nasal, exceto nos momentos de fala que se torna oral, e quanto ao tipo recomenda-se o costodiafragmático.^{3,10}

As responsáveis por modularem o som produzido é a articulação e a movimentação da laringe. Para que elas ocorram são necessários movimentos das estruturas de mandíbula, língua, véu palatino, palato, lábios, bochechas e dentes.^{6,11} Quanto a articulação, ela pode ser classificada como “normal, bem-definida, clara, aberta, precisa, inexatidão temporária, travada, reduzida, indiferenciada, imprecisa, prejudicada, fechada, distorcida, sobrearticulada, exagerada, marcante, força e abrandamento”.³

É por meio da articulação e fonação que se resulta a pronúncia e dicção da fala,¹³ permitindo emitir os fonemas da língua moldados pelos órgãos fonoarticulatórios. Os sons presentes na fala podem ser considerados vozeados, quando há juntamente a produção do “buzz” laríngeo, e não vozeados. Eles também são definidos de acordo com seu modo e ponto articulatório.¹⁴ Tendo o domínio da dicção, o comunicador apresenta uma fala mais precisa e fluente, o que facilita principalmente a compreensão do interlocutor.^{7,13}

Portanto, afirma-se que para a produção da voz e fala é necessária a combinação de uma fonte geradora juntamente com filtros presentes no trato vocal.¹⁵

2.3 Qualidade Vocal

A qualidade vocal se dá por meio dos elementos acústicos como o tipo da voz, porém é considerada subjetiva por muitos autores, pois pode variar conforme a aceitação do interlocutor, questões emocionais, tipo e compreensão do discurso empregado, além de possuir aspectos relacionados a individualidade do emissor.^{10,16}

Para definir a qualidade vocal de um indivíduo é necessário realizar uma avaliação perceptivo-auditiva e/ou uma avaliação acústica computadorizada. Através dessas análises é possível definir o tipo de voz, se sua produção está ocorrendo adequadamente e identificar de modo precoce iminentes problemas vocais, além de monitorar a saúde vocal, sendo uma verificação complementar a outra.^{17,18}

Faz parte da avaliação perceptivo-auditiva da voz a identificação do desempenho e ressonância vocal.¹⁸ Com isso, podem-se definir alguns tipos de vozes como: sussurrada, rouca, soprada, áspera, monótona, infantilizada, hipernasal, hiponasal, fluida, dentre outras.¹⁵

Por meio da escuta da voz é possível distinguir o *pitch*, que pode ser definido como a percepção auditiva da voz quanto a sua frequência fundamental (f_0) e classificado como grave, médio ou agudo. Outro aspecto importante analisado é a *loudness*, através dela tem-se a percepção auditiva da voz quanto a sua intensidade,¹⁹ podendo ser avaliada como “normal, aumentada, mais aumentada, adequada, mais para forte, reduzida, fraca e mais para fraca”.³

Na avaliação acústica computadorizada ocorre a análise acústica da voz que busca descrever seu som.¹⁷ Essa análise verifica os parâmetros acústicos vocais, sendo os mais comuns: a f_0 , intensidade, *jitter*, *shimmer* e proporção harmônico-ruído.^{15,20}

A f_0 é caracterizada pelo número de vibrações que as pregas vocais fazem por segundo, sendo determinada através da pressão glótica ou subglótica durante a fonação, assim como decorrentes a largura, elasticidade, massa e tamanho das estruturas. Sua análise concorda com o *pitch* e é medida em Hertz (Hz). Dentre os valores de normalidade estipulados, os mesmos se diferem entre os sexos, podendo os homens apresentar uma f_0 entre 80 e 150 Hz e as mulheres de 150 a 250 Hz.^{15,17,18,20}

O parâmetro acústico de intensidade corresponde com a *loudness* e sua medida é realizada em decibéis (dB). A intensidade pode variar, ocorrendo de acordo com a pressão subglótica e a quantidade de ar emitida, gerando uma velocidade maior.^{15,17}

Pode-se definir o *jitter* como a variação ou perturbação dos ciclos de vibrações realizadas pelas pregas vocais quanto a sua f_0 . Contrário ao *jitter* encontra-se o *shimmer*, que é caracterizado pela perturbação dos ciclos de vibrações glóticas quanto a amplitude, ou seja, intensidade.^{17,18}

Quanto a proporção harmônico-ruído, configura-se pela “relação dos dois componentes da onda acústica de uma vogal sustentada: do componente periódico, sinal regular das pregas vocais, e do ruído adicional, advindo das pregas vocais e do trato vocal”. É considerada uma medida importante para identificar disfonias e, segundo estudos, apresenta uma proporção maior em mulheres.²⁰

2.4 Recursos de Voz e Fala na Expressividade Oral

Na comunicação articulam-se componentes verbais e não verbais permitindo com que o emissor transmita diferentes significados, contextos e emoções que se moldam ao discurso empregado de acordo com a percepção e compreensão final desejada que o ouvinte tenha. O domínio das diferentes formas de comunicação

propicia ao comunicador a transmissão da mensagem de modo mais eficaz, atenuando chances de contradições e mal-entendidos.^{3,21}

A expressividade oral ocorre de forma espontânea através do “uso dos recursos de fala e voz embrenhados pelas características físicas e psicológicas inerentes ao indivíduo e pelas peculiaridades do contexto cultural e social, que podem ser interpretadas pelo ouvinte no contexto interacional”. Com isso, observa-se que pela expressividade o interlocutor manifesta suas individualidades como aspectos regionais a qual está inserido, estado de humor, idade e sexo.¹

A palavra “expressivo” é considerada um adjetivo, ou seja, aquele que exprime um significado,⁸ sendo relacionada geralmente a algo positivo. No entanto, a expressividade está ligada ao impacto que os ajustes empregados à fala causam no ouvinte, não necessariamente sendo considerados adequados ou por remeter uma sensação agradável, e mesmo assim o locutor pode ser considerado expressivo.¹

Em alguns contextos é necessário cuidado por parte do emissor, pois ele pode expressar certas emoções pela voz referentes à sua personalidade ou humor sem ter a intenção desse ato. Isso faz com que transmita informações subjetivas para o interlocutor. Quando essa ocorrência é percebida no campo da voz profissional, pode-se caracterizar como algo negativo, devido a preconização de uma comunicação com credibilidade e sem possíveis perturbações no significado do discurso.¹²

Portanto,

[...] o termo expressividade reflete o efeito gerado pela possibilidade de, no momento da produção oral, se realizar variações e ajustes na fonação, principalmente no trato vocal, de forma a possibilitar a inúmeros efeitos de sonoridade que se combinam, os quais são interpretados pelos ouvintes de acordo com suas crenças, cultura e contexto.¹

Ademais as estruturas e processos envolvidos na fonação e dos parâmetros de qualidade vocal, tem-se na expressividade os elementos sonoros de fala definidos como recursos vocais, sendo responsáveis pelas modificações presentes na voz falada. Tais aspectos transformam a voz monótona de um locutor para uma repleta de significados e intenções, ou seja, se encontram em constante mudança no decorrer

de um diálogo ou narração, por exemplo. Dentre eles estão a velocidade, ritmo, pausa e entoação.^{6,22}

A velocidade empregada na fala consiste na aceleração ou desaceleração da pronúncia dos formantes do discurso,²² podendo ser considerada: “lenta, média, rápida, muito variada, aumentada, reduzida, normal, aceleração e lentificação”.³

Em relação ao ritmo de fala, afirma-se que “os acentos lexicais alongam a vogal e a consoante da sílaba acentuada, enquanto os acentos frasais alongam também a consoante seguinte à vogal acentuada e, por isso, o ritmo de uma língua é dado por ambas acentuações (lexical e frasal)”.⁵ Assim como a velocidade, o ritmo é configurado conforme a língua falada e personalidade do locutor, podendo ser classificado como: “cadenciado, adequado, alongado, precipitado e restrito”.^{3,10}

Utiliza-se a pausa previamente a uma colocação considerada importante e deve se destacar no discurso ou depois de concluir as informações que o emissor queria passar na mensagem. Em um diálogo é fundamental um intervalo silencioso para que ocorra a troca de turnos entre interlocutores, tendo também na interrupção da fala uma margem para que o sujeito aponte um questionamento ou concordância, por exemplo.^{5,6,22} Há duas formas de classificar a pausa na fala: quanto ao tipo, sendo “respiratória, interpretativa, reflexiva, expressiva, perceptiva, de mudança de turno, psicológica e lógica”, e em relação ao tempo, podendo ser “simples, prolongada, breve, longa e ampla”.³

É por meio da variação da curva melódica que as sílabas, palavras e orações se modulam perante a intenção de chamar ou “prender” a atenção do ouvinte a determinado segmento, assim como dar ênfase ao mesmo, transmitindo e gerando diferentes impressões. As variações melódicas se dão por meio da configuração do *pitch* e soma-se o emprego de pausas para utilizar a ênfase.^{5,6,22} Esses elementos são marcados como: “nivelado, ascendente, descendente, ascendente-descendente ou descendente-ascendente”.⁵

Há variados autores que articulam a expressividade oral à prosódia ou também conhecidos como elementos suprasegmentais da fala. Esses podem ser definidos

como sons presentes na construção da fala somados aos fonéticos que compõem a língua, através deles molda-se o “modo de falar”.^{23,24}

Sua produção é dividida em duração, na qual pode-se realizar alongamentos ou encurtamentos de parte da palavra, mudança de frequência fundamental e intensidade. Juntamente ao processo de emissão tem-se ainda os aspectos de percepção quanto a duração, altura e volume.^{23,24}

2.5 Locução: Um Pouco da História e suas Modificações ao Longo Tempo

A voz é utilizada como instrumento de trabalho por diversos profissionais, porém se difere de acordo com seu emprego. O uso profissional da voz pode ser dividido em quatro níveis, segundo Koufman, que se estendem desde os cantores e atores (Nível I), locutores e professores (Nível II), advogados e médicos (Nível III) até as ocupações que necessitam do uso da voz de forma menos intensa (Nível IV). Suas discrepâncias podem ser observadas pela gravidade que uma alteração vocal impactaria na atuação e desempenho da voz na ocupação exercida.²⁵

Os profissionais que utilizam a voz falada em praticamente todo campo de trabalho, apresentam características vocais próprias. Diferentemente do canto, a voz falada demanda de uma articulação precisa que envolve prática e aperfeiçoamentos vocais para que gere clareza na comunicação verbal expressa.¹⁰

Os meios de comunicação surgem a partir do avanço tecnológico e globalização para atender as necessidades humanas. Com as suas criações e evoluções foi possível conectar informações entre pessoas que estão distantes fisicamente.²⁶

No ano de 1922 ocorreu no Brasil a primeira transmissão oficial de rádio, na cidade do Rio de Janeiro, sendo marcada pelo discurso do presidente Epitácio Pessoa, que comemorava os cem anos de independência do país, e a ópera “O guarani” de Carlos Gomes. Foi no ano seguinte, em 1923, que foi criada a primeira rádio brasileira chamada “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”, fundada por Edgar Roquette Pinto e Henry Morize.^{27,28}

Com a criação da emissora, o professor e cientista Roquette Pinto foi considerado “o pai do Rádio”, assim como foi o primeiro locutor e criador do “Jornal da Manhã”, pioneiro no radiojornalismo do Brasil. A programação da estação era voltada para o público de elite, sendo esses os que tinham capital suficiente para comprar um aparelho de rádio na época, e por isso transmitiam “conferências científicas, ópera, literatura brasileira, francesa e inglesa”.²⁸

Foi na década de 30 que o então presidente Getúlio Vargas buscando promover o crescimento industrial, regulamentou através de decretos a comercialização no rádio, marcando o início da publicidade radiofônica.^{26,27,28} Já em 1931, ocorreu a primeira transmissão nacional de futebol através da Rádio Educadora Paulista e, com isso, preconizou-se a primeira locução esportiva narrada por Nicolau Tuma.²⁸

No ano de 1936, nasce a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, sendo responsável por bater marcas de audiência e popularizar os conteúdos transmitidos. A emissora brasileira fez história com a transmissão da primeira radionovela do país, em 1941, chamada “Em busca da felicidade”, assim como pela estreia do “Repórter Esso” no mesmo ano, o qual destacou o radiojornalismo pelo formato que apresentava, além de contar com programas humorísticos e musicais.^{27,28}

A chegada da TV no Brasil aconteceu na década de 50, porém seu auge foi a partir dos anos 60, visto que até então o rádio era a forma de comunicação de massa e um televisor era considerado caro para a maioria da população.²⁷ Foi criada na cidade de São Paulo a primeira emissora nacional, chamada TV Tupi, e no ano de 1950 nasceu o telejornal “Imagens do Dia”, sendo o primeiro do país. Sua exibição contou com o locutor Ruy Rezende, caracterizado como pioneiro na locução telejornalística.²⁹

Contudo, o início da TV brasileira foi marcado por basear sua produção e locução no estilo radiofônico.³⁰ “A rádio vai ditar o modelo de apresentação de notícias, principalmente no que se refere à valorização da voz, do timbre e do ritmo de narrar as notícias levado em curso pelos locutores que, por sua vez, eram também nomes tradicionais da rádio.”²⁹

Na década de 60 foram criados diversos telejornais, mas o que se destacou foi o “Jornal de Vanguarda” criado em 1962 pela TV Excelsior. Esse telejornal exibiu um

modelo inovador trazendo noticiários e jornalistas como comentaristas apresentando sobre notícias internacionais, esportivas e humorísticas.³⁰

Outro telejornal que ganhou destaque na época foi “O Seu Repórter Esso”, criado pela TV Tupi e baseado no radiojornal “O Repórter Esso”. Ele era exibido em diferentes estados, porém cada cidade tinha um locutor diferente, sendo estimado principalmente pela sua credibilidade. No ano de 1969 começou-se a ser produzido o “Jornal Nacional” pela Rede Globo, tornando-se o telejornal mais antigo exibido atualmente pela TV brasileira. Seu modelo foi o precursor da transmissão ao vivo em diferentes cidades do país, além de contar com uma narração inspirada nos jornais americanos.³⁰

No começo dos anos 70 os rádios se dividiram entre as formas de Amplitude Modulada (AM) e Frequência Modulada (FM).²⁶ As rádios AM apresentam um “alcance local amplo, mas ainda com relativa qualidade do som recebido pelo ouvinte, transmitindo em canal mono e mais suscetível a interferências eletromagnéticas” e já as FM “o alcance é local e mais restrito às características de relevo e altitude, porém, a qualidade de som recebida pelo ouvinte é estéreo e pouco suscetível a interferências eletromagnéticas”.³¹

Pode-se considerar algumas diferenças nos estilos empregados nas duas formas de operação. As rádios AM apresentam um teor mais intimista com o ouvinte, apresentando informações, notícias e serviços, principalmente locais. As emissoras FM tendem a serem voltadas em sua maioria para o entretenimento, construindo suas programações segundo o público-alvo para envolvê-lo. Ela também tem caráter informativo, mas transmitido em formas de boletim, por exemplo, além de serem as maiores executoras de programas musicais.³¹

No entanto, deve-se destacar a pressão e interferência do governo militar de meados dos anos 60 até final dos anos 80 no campo do rádio e TV. Com isso, profissionais do rádio e telejornalísticos viram-se muitas vezes censurados, tendo que se moldar ao que era permitido ser exposto segundo o estipulado pelos militares e por medo de punições e repreensões, muitos preferiram deixar suas ocupações na época.³⁰

Após a ditadura, muitas emissoras lançaram novos modelos de telejornais tentando atingir diferentes esferas da população, assim como incluíram em sua programação editoriais de economia e política, por exemplo. Nos anos 90 iniciou-se a TV por assinatura, também conhecida como TV a cabo, com isso, diversas emissoras criaram canais exclusivamente telejornalísticos. Outro marco importante nessa década foi a chegada da internet, somando-se aos meios de comunicação mais uma forma de se conectarem com o seu público.³⁰

No início do século XXI, os telejornais continuaram com seu importante papel na sociedade de levar informações e notícias com credibilidade.³⁰ Já os rádios ganharam novos modelos, dividindo-se em: emissora hertziana, podendo transmitir sua programação de forma analógica ou digital; emissora hertziana com transmissão também pela internet; e *web* rádio, sendo caracterizada por uma emissora exclusivamente ligada à internet. A primeira *web* rádio brasileira com locução ao vivo foi a “Rádioficina *Online*”, no ano 2000.^{27,32}

Diferentemente das rádios que apresentam modelos de programações tradicionais divididas em gêneros jornalísticos, comerciais, educativos, culturais, entretenimentos, entre outros, os *web* rádios trazem inovações aos seus modelos, flexibilizando os gêneros e transformando seus meios de interação com o público.³²

Os comunicadores, locutores e radialistas que atuam em *web* rádio são desafiados na perspectiva da agilidade e da versatilidade no trato e na integração dos dados e das informações oriundas de diferentes recursos e suportes, o que demanda adaptações e mudanças nas habilidades esperadas e nas funções desempenhadas pelos profissionais.³²

Nos anos 2004 e 2005 surge uma nova modalidade radiofônica conhecida como *podcasts*. Esse serviço pode ser definido como uma forma de tecnologia *streaming* de áudio na qual está vinculado apenas à internet. Através da ferramenta, “o usuário poderá se cadastrar em um site de *podcasting*, instalar *softwares* para ter acesso a arquivos de áudio. A diferença do *podcasting* da radiodifusão tradicional, a recepção não é simultânea, o receptor tem a liberdade de escolher qual conteúdo irá consumir”.²⁶ Outro diferencial, é a baixa veiculação de anúncios publicitários, principalmente no cenário brasileiro.³³

Essas transformações no contexto radiofônico são descritas por vários autores como “radiomorfose”, sendo observadas uma maior ânsia pelas maneiras de interação, gêneros e conteúdos transmitidos. O *podcast* mostra-se versátil, tendo referências culturais e populares que buscam um cenário de espetáculo. Por trás de sua transmissão estão locutores que podem ser considerados como “atores sociais” e outros que utilizam da ferramenta para expressar individualidades e opiniões.^{26,34}

Juntamente com os campos de locução estão as novas tecnologias da comunicação como os dispositivos eletrônicos, articulando as redes sociais (*Facebook, Messenger, Instagram, Twitter, etc*) com os meios digitais, rádio e TV, ou seja, modernizando-se. Com isso, atualmente pode-se ter a transmissão ao vivo de programas radiofônicos e de televisivos pela internet em suas respectivas páginas, por exemplo.^{35,36}

Dentre o processo de modernização inclui-se uma maior interatividade e aproximação com o público. É papel do locutor mediar essa comunicação com o receptor, sendo esses os ouvintes e profissionais que atuam juntamente na transmissão (repórteres ou entrevistados), entre outros. A mudança busca substituir cada vez mais o modelo “Um-Todos” para o “Todos-Todos”.^{34,35}

Observa-se que o público está cada vez mais exigente, buscando variedades e atração pelo que escuta, o que se inclui a voz do locutor. No século passado, as locuções radiofônicas prezavam por vozes mais graves, falas coloquiais e empostadas, o que se difere dos dias atuais nos quais optam por vozes mais versáteis, que demonstrem maior proximidade com o ouvinte, aparentando um diálogo, além de demonstrar participação e naturalidade. No âmbito do telejornal, o “âncora” transforma-se do “leitor de notícias” para um locutor que expressa personalidade.^{36,37}

É notável a presença de novos estilos na locução pela maior presença de vozes jovens, assim como de locutoras, que transmitem credibilidade e conforto, porém não se deixa de lado as vozes tradicionais, como do locutor Cid Moreira, por exemplo, principalmente nas locuções publicitárias.³⁶

2.6 A Locução Radiofônica e Televisiva

A locução no âmbito do rádio e TV iniciou-se com o locutor apenas realizando a leitura de um texto. Com as mudanças na sociedade e evolução das tecnologias, incluindo a inserção das imagens no caso da TV, o profissional criou características vocais próprias de acordo com cada estilo de locução empregada. “As notícias escritas decodificadas em fala, foram se modificando e se transformando numa locução com melodia própria, com ênfase expressiva, e cada “estilo noticioso” foi tomando corpo/forma. Hoje, há padrões entoacionais para cada tipo de informação [...]”.³⁸

Não foram encontrados estudos sobre as especificidades das locuções empregadas nas *web* rádios e *podcasts*. Por esse motivo, este trabalho teve como foco o campo da locução de rádio e TV.

2.6.1 Tipos de Locutores Radialistas

O gênero radiofônico pode ser entendido como o tipo de mensagem passada para o ouvinte que visa atingir. Dentre suas diferentes formas de divisão, tem-se: o publicitário ou comercial, o jornalístico ou informativo, o musical, o dramático ou ficcional e o educativo-cultural. Já os formatos radiofônicos incluem-se segundo cada gênero como, por exemplo, o formato de entrevista, reportagem e programas esportivos.^{38,39}

Segundo a atuação de cada profissional, pode-se citar os seguintes tipos de locutores: comerciais, esportivos, noticiaristas e apresentadores.

A locução comercial é realizada por locutores conhecidos como comerciais, publicitários ou de propaganda. Esses profissionais trabalham para agências, narrando campanhas sobre diferentes serviços e produtos ou governamentais com a finalidade de despertar o interesse, cativar e instigar ações no ouvinte desejado.^{10,40}

Por meio da locução, o locutor comercial acaba vinculando sua voz a propaganda realizada, articulando-se muitas vezes a representação da mesma. Com isso, a escolha dos locutores é realizada conforme a mensagem que quer transmitir e em relação ao público-alvo. É necessário que esses locutores passem através de suas vozes confiança e credibilidade na propaganda realizada.⁴⁰ Nesse tipo de locução o

profissional utiliza de modulações vocais, uso adequado da disposição das pausas no texto lido, sendo possível observar quebra de ritmos.⁴¹

Os profissionais locutores que trabalham com locução esportiva dividem-se em narradores e comentaristas, além dos repórteres de campo e entrevistadores que transmitem as notícias e conversam com os jogadores diretamente do local onde acontece a partida.¹⁰

Com um estilo próprio de locução, os narradores esportivos tendem a fazer a cobertura de um jogo de futebol transmitindo detalhes da abertura, jogo (primeiro e segundo tempo), intervalo e o final da partida. Através da sua voz, o locutor insere o ouvinte dentro do gramado, utilizando de signos conotativos e denotativos para descrever cada lance, assim como expressões para descrever o ambiente em que tudo isso se passa.^{28,42}

Para transmitir a emoção para o torcedor, ainda hoje observa-se uma velocidade aumentada de fala, utilizando de prolongamentos como o do fonema alveolar vibrante /r/. Dentre outras características vocais observadas nesse estilo de narração estão: pausas relacionadas ao ritmo de fala, que muitas vezes é alongado; resistência vocal; variadas mudanças de frequência e intensidade; precisão articulatória e maior força no direcionamento de ar na emissão de algumas sílabas.^{10,42}

Os locutores noticiaristas são responsáveis pelas locuções jornalísticas, onde transmitem as notícias passando credibilidade ao ouvinte. Suas vozes na locução radiofônica apresentam aspectos como recursos de ênfase, boa articulação, dicção e fluência de fala e leitura.⁴¹

Quanto aos locutores apresentadores, esses podem apresentar variados programas dentro da rádio que atua, isso dependerá do público-alvo e programação da emissora. Muitos deles realizam jogos, brincadeiras, entrevistas e perguntas interagindo com o público ouvinte. Para transmitir alegria e entusiasmo em sua fala, eles utilizam de modulações vocais com variação de *pitch* e *loudness*, assim como realizam alterações de velocidade, ritmo e articulação de acordo com o objetivo da mensagem transmitida.⁴¹

2.6.2 Tipos de Locutores Televisivos

A locução televisiva teve sua origem baseada nas locuções radiofônicas, porém com o passar dos anos foi ganhando uma identidade própria. Os profissionais que atuam no telejornalismo podem ser divididos entre o âncora, caracterizado pelo apresentador e que narra as notícias, o repórter e o esportivo.^{38,43}

Nesse trabalho pode-se ter a articulação entre a leitura e a fala, no qual o locutor lê um texto escrito especificamente para cada notícia de acordo com o que quer passar ao telespectador. É por meio do modo de ler a matéria e emprego dos recursos vocais que o profissional passa naturalidade, credibilidade, intimidade e interação com o ouvinte, transparecendo um tom de diálogo com o mesmo.⁴³

As características da escrita são inerentes ao texto da telenotícia, sendo que as semelhanças e/ou diferenças decorrem muito mais da formalidade das situações em que essas modalidades são usadas, de quem as usa, para quem se dirigem e com que propósitos. [...] não se observam o uso de gírias, diminutivos, aumentativos ou jargões muito especializados, vocabulário vulgar e/ou apelativo – próprios de situações de enunciação mais informais – nem tampouco o uso de vocabulário técnico que possa dificultar a compreensão dos telespectadores de escolaridade média.⁴³

A locução dos apresentadores pode variar de acordo com os diferentes momentos do telejornal: a chamada é definida pela presença de frases curtas e marcantes, sendo transmitida anteriormente ao telejornal como forma de convidar o espectador a assisti-lo; a escalada marca o início e abertura do jornal, utilizando-se de uma fala com velocidade aumentada e sequências de frases que irão “resumir” as notícias abordadas; e a cabeça da matéria, sendo o momento em que o apresentador transmite as notícias de forma detalhada ao ouvinte, seguida normalmente pelas “notas-pé”, determinadas pelas falas que fecham a matéria. Geralmente, os telejornalistas utilizam do equipamento *teleprompter* para lerem os textos das matérias, necessitando de grande competência comunicativa e expressiva para envolver o telespectador e demonstrar domínio do assunto, pois nem sempre o profissional participou da preparação do material.^{4,10}

As reportagens jornalísticas, realizadas pelos repórteres, exigem que o profissional saia a campo para levantar dados da notícia com a finalidade de organizar

o que será transmitido por ele no *off* e na passagem. O *off* é definido pelo momento em que somente a voz do locutor é ouvida, sendo emitida ao fundo de imagens, ou seja, o profissional não aparece visualmente. Na parte da passagem, o repórter mostra-se em vídeo narrando a notícia ou entrevistando um convidado. Em ambas as ocasiões o repórter pode utilizar de um texto de apoio ou optar pelo improvisado, tendo como objetivo nas duas situações transmitir naturalidade com a utilização de ritmo, pausas e variações melódicas de acordo com o fato apresentado.^{4,44,45}

Com relação ao locutor esportivo, em sua locução, o profissional busca passar credibilidade, entusiasmo e tende a ser mais descontraído. Nessa atuação apresentam-se os narradores, comentaristas e apresentadores. Sobre suas características vocais, essas podem ser definidas por: aumento de intensidade, frequência e velocidade de fala; pausas expressivas; plasticidade vocal, utilizando de repetidas variações melódicas como inflexões ascendentes; e alongamento de vogais.³⁸

2.7 Expressividade Oral na Locução

A expressividade presente na comunicação de um emissor desperta no ouvinte a vontade de participar de seus pensamentos e ideias. Para que isso ocorra, o locutor molda, organiza e estrutura seu discurso para criar bons argumentos e prender a atenção do interlocutor, portanto, realiza juntamente ajustes prosódicos em sua fala.⁴⁵

Por meio dos recursos vocais e não verbais da expressividade, alguns elementos e conteúdo da mensagem verbal são destacados/ valorizados/ afirmados e outros subestimados/ desvalorizados/ negados; atenções são atraídas ou dispersas; percepções, afetos, sensibilidades e efeitos de sentidos diversos são provocados; imaginários são acessados, expressos, afirmados, reforçados; trilhas ou caminhos de leituras são favorecidos/ indicados ou dispersos/ bloqueados.⁴⁶

Na locução radiofônica e televisiva é necessário que o locutor construa uma fala natural, expressiva, espontânea, flexível, domine as habilidades comunicativas e aprimore sua comunicação a fim de que tenha sucesso em sua atuação profissional. Um outro aspecto importante é a objetividade, pois através de sua aplicação na locução é possível ganhar e manter a atenção do ouvinte ou telespectador.⁴⁵

A credibilidade, através da expressividade do locutor, busca conquistar a confiança do receptor da mensagem, não apenas exprimindo a veracidade do assunto falado, mas sim em como ele utiliza dos recursos vocais para gerar convencimento. O texto radiofônico e televisivo é previamente preparado, organizado quanto a ordem dos acontecimentos e narrações, porém, principalmente no ao vivo, o profissional deve habilitar-se de improvisação para mediar diálogos e substituir a leitura do texto pela sua fala.⁴⁷

No rádio, o locutor lê e fala para o microfone, seu instrumento de trabalho, e para que a leitura aconteça de forma objetiva, recomenda-se que no momento da emissão o locutor utilize de gestos como se fosse em uma fala natural e faça o uso correto da pontuação. Já a leitura no telejornalismo acontece na maioria das vezes pelo *teleprompter*, estando o profissional de pé ou sentado, no qual deve ler passando a sensação de que está olhando para a câmera, podendo utilizar de gestos, expressões faciais e ajustes dos recursos orais para a melhor compreensão e interação com o telespectador. É importante que o locutor escreva seu próprio texto ou leia previamente o que será utilizado, para que tenha a interpretação correta do conteúdo, ou seja, deve-se familiarizar-se com o conteúdo, facilitando a fluência na leitura.^{4,48}

2.8 Atuação Fonoaudiológica na Expressividade Oral dos Profissionais da Voz Falada

O profissional fonoaudiólogo, graduado em Fonoaudiologia, tem como competência, segundo o Art. 4º da Lei nº 6.965 de 9 de dezembro de 1981 que dispõe sobre a regulamentação da profissão, as seguintes ações:

- a) desenvolver trabalho de prevenção no que se refere à área da comunicação escrita e oral, voz e audição;
- b) participar de equipes de diagnóstico, realizando a avaliação da comunicação oral e escrita, voz e audição;
- c) realizar terapia fonoaudiológica dos problemas de comunicação oral e escrita, voz e audição;

d) realizar o aperfeiçoamento dos padrões da voz e fala;

e) colaborar em assuntos fonoaudiológicos ligados a outras ciências. [...] ⁴⁹

A atuação fonoaudiológica com profissionais da voz tinha em seu início foco majoritariamente em atendimentos individuais e com o objetivo de realizar reabilitação vocal. Foi a partir dos anos 90, que a fonoaudiologia ganhou um novo olhar para o trabalho em voz profissional continuando com a intervenção e prevenção dos distúrbios vocais, mas com foco na promoção, ou seja, a realização de aperfeiçoamento vocal para melhoria das habilidades comunicativas, incluindo a expressividade. ^{2,22}

De acordo com publicações brasileiras, a fonoaudiologia atua com a expressividade oral dos profissionais da voz desde a década de 70, porém uma quantidade maior de estudos sobre o tema passou a ser realizado após os anos 2000. ²

Foi na década de 1980 que o trabalho fonoaudiológico no Brasil com a locução radiofônica ganhou destaque. ⁴¹ Para atuar com esses profissionais o fonoaudiólogo deve: conhecer os diferentes gêneros e estilos radiofônicos; se informar sobre as programações que cada emissora apresenta; compreender como ocorre a locução e os recursos expressivos envolvidos para que o locutor interaja com seu ouvinte; fornecer melhorias nas habilidades de comunicação; e ter um olhar integral para com a saúde vocal. O atendimento, quanto avaliação e intervenção, pode ser realizado de forma individual ou em grupo, assim como nos locais como clínicas, emissoras de rádio, escolas de formação e faculdades. ⁷

Em relação aos profissionais da TV, a fonoaudiologia brasileira iniciou seus trabalhos com esses locutores a partir dos anos 70, sendo a fonoaudióloga Glorinha Beuttenmüller a primeira a atuar com os jornalistas da Rede Globo do Rio de Janeiro. Sua atuação começou voltada para intervenção com distúrbios vocais e depois voltou-se para adequar a fala dos locutores e repórteres quanto a diminuição de sotaques. ⁴⁶

Atualmente o trabalho fonoaudiológico na TV busca aprimorar as habilidades comunicativas a fim de que transmita naturalidade, eliminando a voz empostada, estimular a expressividade e aprimorar a voz para com que demonstre intimidade e proximidade com o telespectador. Assim como no rádio, o profissional deve realizar

um cuidado integral com a saúde vocal do locutor através de uma avaliação, buscando conhecer sua rotina, e intervir nos aspectos necessários.⁴

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Realizar revisão de literatura para identificar e analisar estudos científicos voltados a atuação fonoaudiológica relacionada à expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV.

3.2 Objetivos Específicos

3.2.1 Selecionar e analisar estudos científicos acerca da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV.

3.2.2 Analisar a atuação fonoaudiológica relacionada à avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV.

3.2.3 Analisar a atuação fonoaudiológica relacionada à intervenção nos aspectos expressivos orais presentes na voz profissional falada em rádio e TV.

4. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, descritivo e analítico, em que foram selecionados artigos científicos publicados na íntegra, entre os anos de 2006 e 2020, buscando-se identificar e analisar estudos voltados à atuação fonoaudiológica na voz profissional falada em rádio e TV, no que diz respeito a recursos de expressividade oral. O levantamento dos estudos referentes à esta temática foi realizado através de pesquisas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para busca dos artigos nas bases de dados foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Voz”, “Fala”, “Qualidade da Voz”, “Comunicação”, “Rádio”, “Jornalismo” e “Televisão”. Além desses, foi incluído o termo alternativo “Treinamento da Fala”. Os descritores “Televisão” e “Rádio” foram os principais, sendo esses combinados com os demais descritores utilizando-se o operador *booleano* “and” (Figura 1 e 2).

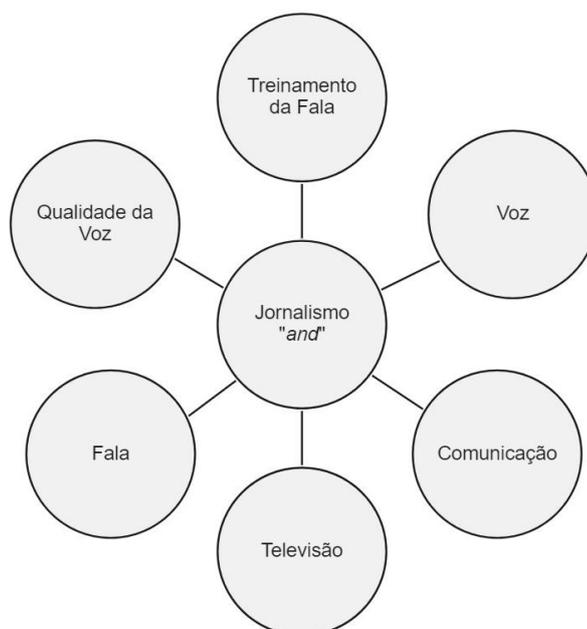


Figura 1. Ilustração das formas de combinação do descritor “Jornalismo” com outros termos e descritores relacionados.

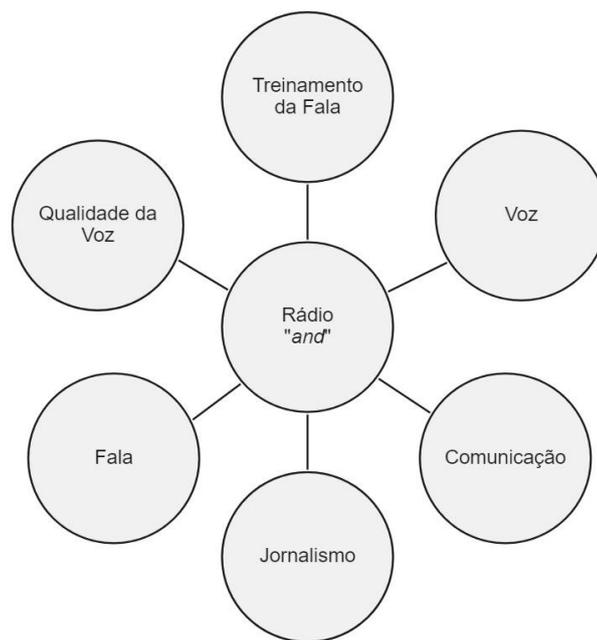


Figura 2. Ilustração das formas de combinação do descritor “Rádio” com outros termos e descritores relacionados.

Os critérios de inclusão para o estudo abordaram os seguintes aspectos:

1. Artigos científicos publicados na íntegra nos bancos de dados escolhidos.
2. Estudos brasileiros.
3. Pesquisas publicadas nos últimos quinze anos (2006 a 2020).
4. Estudos que abordam os elementos presentes na expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV.
5. Estudos que descrevem a atuação fonoaudiológica quanto avaliação e/ou intervenção na voz profissional falada em rádio e TV.

Os critérios de exclusão consistiram em:

1. Artigos científicos não disponibilizados na íntegra.
2. Estudos que não são brasileiros.
3. Publicações fora do período de análise estipulado.
4. Estudos que não apresentam relação com o tema abordado.

5. Artigos de revisões de literatura e estudos de caso.

Para a seleção dos artigos, com base nos critérios de inclusão e exclusão do estudo, elaborou-se um formulário para realização do Teste de Relevância (Figura 3).

A busca pelos artigos iniciou-se pela pesquisa nas bases de dados escolhidas através das combinações dos DeCS e termo alternativo com a utilização do operador *booleano* “*and*”. A partir dela, obteve-se um total de 1.702, estando 599 na SciELO e 1.103 na LILACS.

Diante da quantidade de estudos encontrados, foi realizada uma nova procura nas bases de dados seguindo as mesmas combinações de descritores, porém aplicando juntamente os filtros de “idioma” e “ano de publicação”, deixando apenas os que atendiam ao critério de inclusão de terem sido publicados dentre os anos de 2006 e 2020 e no idioma português. Na seleção foram encontrados ao todo 954 publicações, sendo 402 presentes na SciELO e 552 na LILACS.

Posteriormente à análise dos títulos e eliminação dos estudos replicados nas bases de dados, teve-se a exclusão de 881 publicações, restando 42 estudos pertencentes à base de dados SciELO e 31 à LILACS, com um total de 73. Com a verificação dos artigos duplicados em ambas as bases de dados, restaram 58 para leitura dos resumos.

Com a leitura dos resumos, foram eliminados 45 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão deste estudo, sendo 37 por divergirem ao tema estabelecido, dois por não serem artigos científicos, três por se tratarem de revisões de literatura e três por serem estudos de caso, totalizando 13 artigos para realizar a leitura completa.

Após a verificação e leitura dos textos na íntegra, foram excluídos 3 artigos por não abordarem a expressividade oral e práticas fonoaudiológicas avaliativas e/ou de intervenção no rádio e/ou TV. Com isso, a amostra final foi composta por 10 artigos, todos aprovados quanto aos critérios presentes no Teste de Relevância a seguir.

A análise dos artigos visando ao atendimento dos critérios de inclusão obedeceu ao teste de relevância, apresentado na Figura 3.

Questões	Sim	Não
Trata-se de um artigo científico original na íntegra?		
O artigo é sobre um estudo brasileiro?		
A publicação foi realizada entre os anos de 2006 e 2020?		
O tipo do estudo do artigo não se caracteriza como revisão de literatura ou estudo de caso?		
A publicação aborda sobre recursos de expressividade oral na voz profissional falada em rádio e/ou TV?		
A publicação cita sobre o trabalho fonoaudiológico referente à avaliação e/ou abordagens terapêuticas na expressividade oral na voz profissional falada em rádio e/ou TV?		

Figura 3. Formulário de aplicação do Teste de Relevância.

A Figura 4 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos a partir das bases de dados eleitas e combinação dos DeCS e termo alternativo escolhidos para esta revisão, assim como o fluxograma das etapas para realização deste estudo contempla-se na Figura 5.

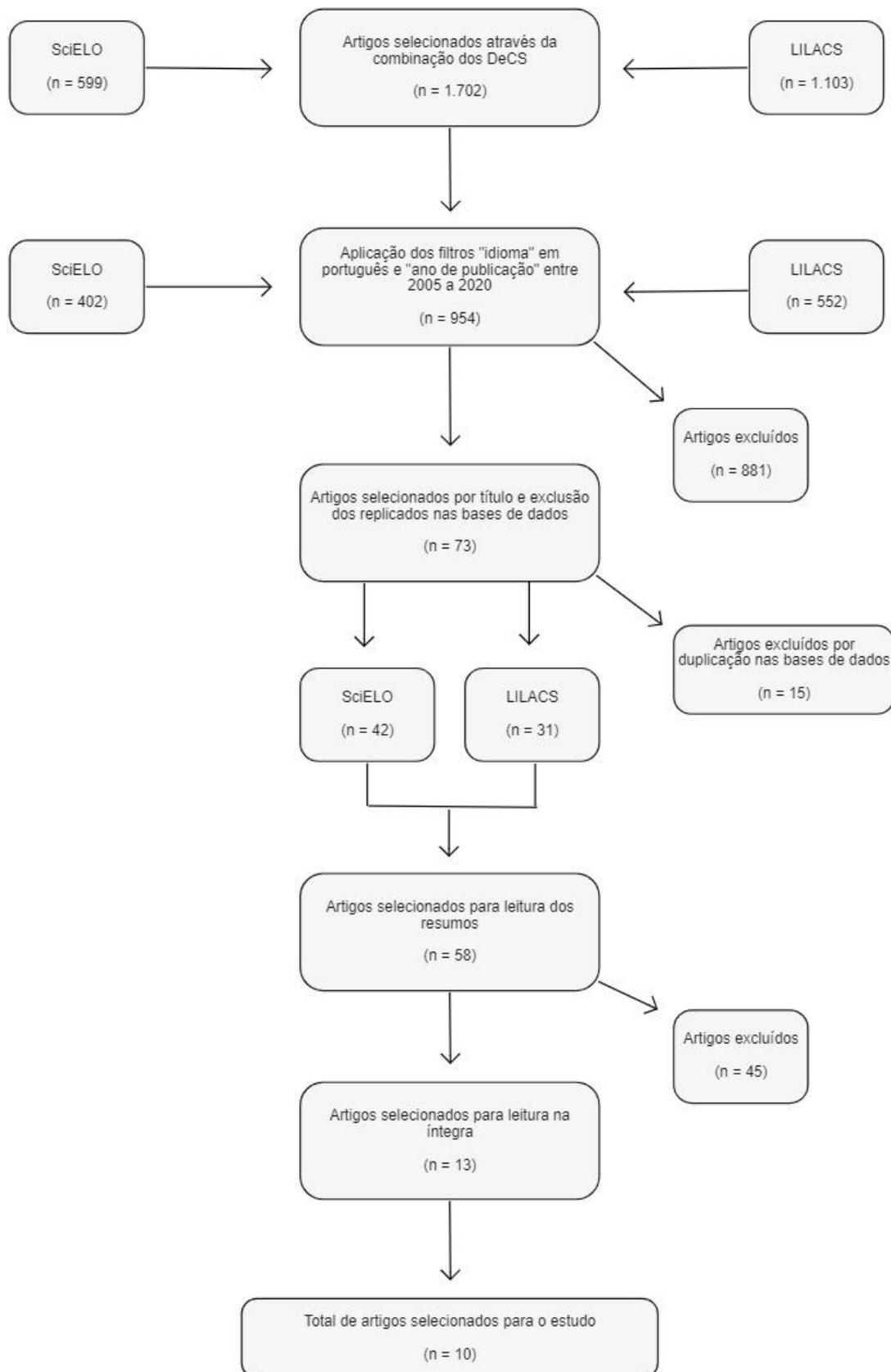


Figura 4. Fluxograma das etapas de seleção dos artigos.

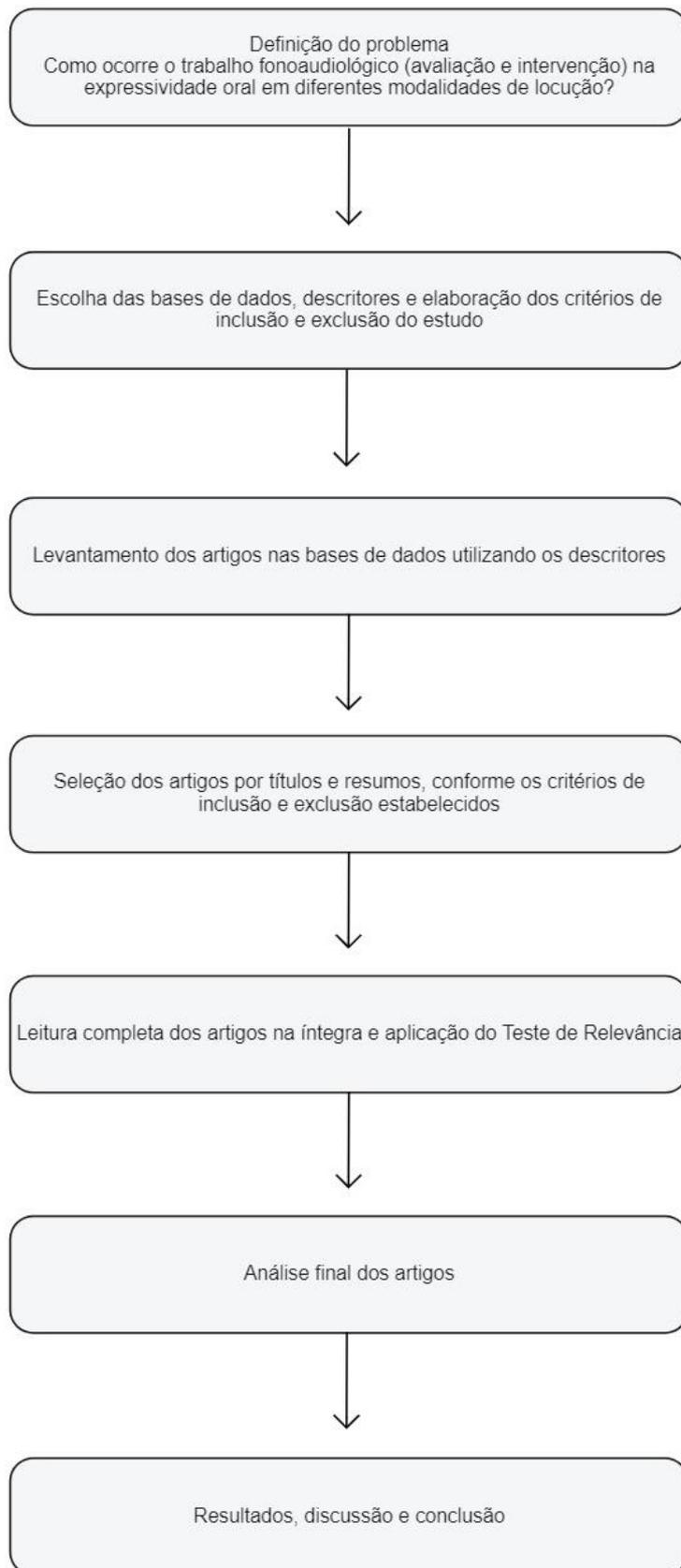


Figura 5. Fluxograma das etapas do estudo.

5. RESULTADOS

Após a filtragem e seleção dos estudos pertinentes à presente revisão de literatura, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão com aplicação do Teste de Relevância, foram selecionados dez artigos relacionados a abordagens fonoaudiológicas na expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV. Esses estudos envolvem a expressividade na locução, sendo três voltados para a locução radiofônica e seis para a locução televisiva. Apresenta-se no Quadro 1 a identificação dos artigos selecionados para o estudo e no ANEXO A encontram-se os resumos dos artigos selecionados.

Quadro 1. Identificação dos artigos selecionados para revisão

	Título do Artigo	Autor (es)	Revista	Ano
1	O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão ⁵⁰	Cotes C.	Rev. CEFAC	2007
2	Programa de treinamento vocal para locutores de rádio ⁵¹	Farghaly SM, Andrade CRF.	Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.	2008
3	Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas ⁵²	Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR.	Rev. CEFAC	2009
4	Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão ⁵³	Viola IC, Ghirardi ACAM, Ferreira LP.	Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.	2011
5	Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala ⁵⁴	Borrego MCM, Behlau M.	Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.	2012
6	Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa globo esporte ⁵⁵	Penteado RZ, Gastaldello LM, Silva EC.	Distúrb. Comum.	2014
7	Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo ⁵⁶	Santos TD, Pedrosa V, Behlau M.	Rev. CEFAC	2015
8	Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalísticas ⁵⁷	Dias TEC, Martins PC, Teixeira LC, Gama ACC.	Audiol., Commun. Res.	2015

9	Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento ⁵⁸	Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC.	Rev. CEFAC	2016
10	A fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação ⁵⁹	Santos TD, Ferreira LP, Silva MAA	Audiol., Commun. Res.	2019

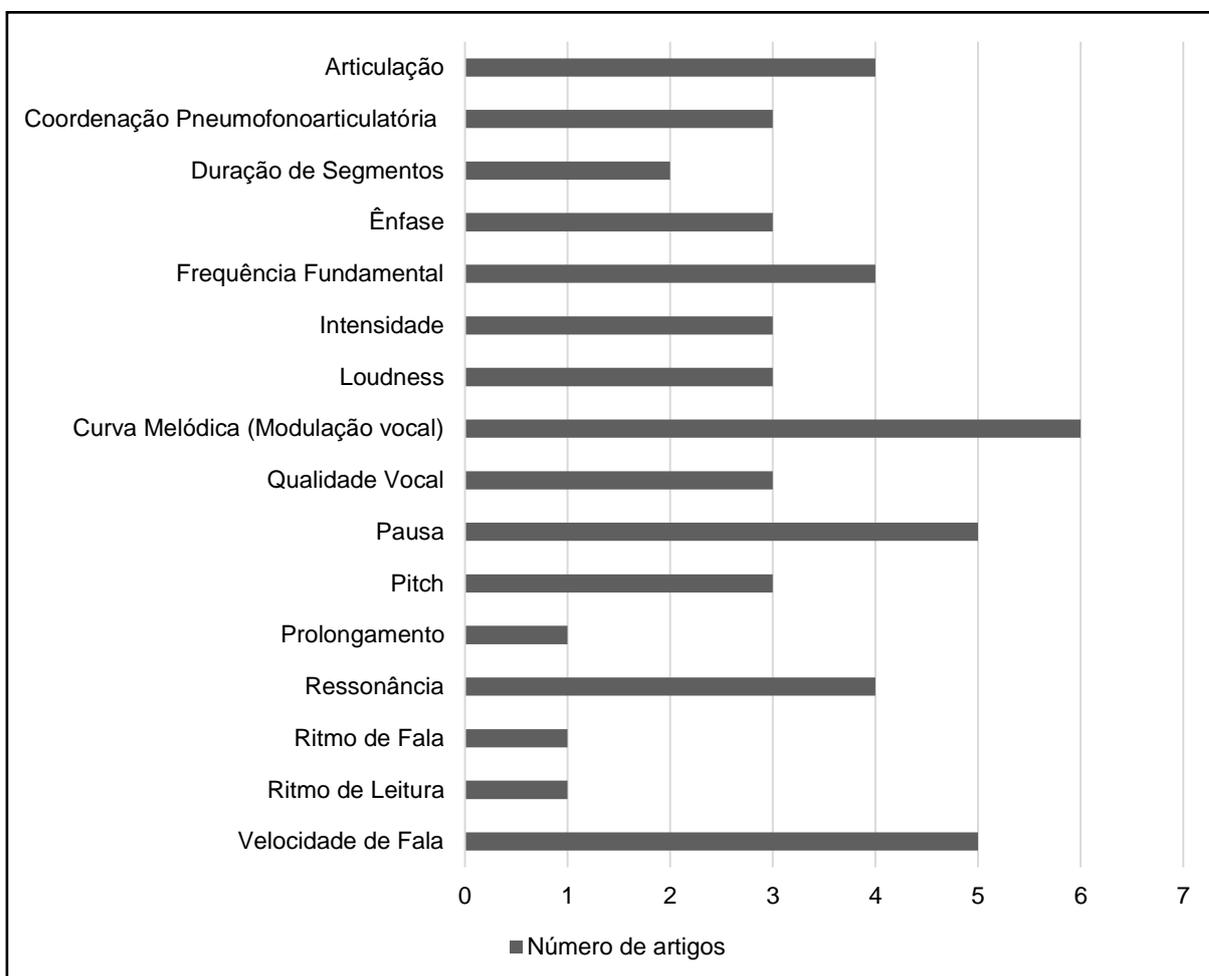
Os artigos que discorrem sobre os aspectos priorizados num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV encontram-se no Quadro 2.

Quadro 2. Identificação dos aspectos priorizados num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV

Locução Radiofônica	
Título do Artigo	Aspectos Avaliados
Programa de treinamento vocal para locutores de rádio	Frequência fundamental, parâmetros de qualidade vocal, <i>pitch</i> , <i>loudness</i> , ressonância, coordenação pneumo-fono-articulatória, articulação, modulação, ritmo de leitura e velocidade de fala
Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala	Ênfases (variação tonal, intensidade e duração), pausas e parâmetros de duração e frequência fundamental
Locução Televisiva	
Título do Artigo	Aspectos Avaliados
Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo	Frequência, intensidade, ressonância, articulação, coordenação pneumofonoarticulatória, ritmo, velocidade, pausas, prolongamentos e modulação
Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalísticas	Qualidade vocal, curva melódica, critério de escolha do uso das ênfases, pausa, velocidade de fala, frequência fundamental, intensidade e duração
Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa globo esporte	Qualidade vocal, <i>pitch</i> , <i>loudness</i> , articulação, modulação, ressonância, velocidade de fala, respiração e coordenação pneumofônica
O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão	Pausa de delimitação, de expressividade, de planejamento discursivo, de respiração e silenciosas
Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento	Expressão geral, curva melódica, ênfases, pausas, <i>pitch</i> , <i>loudness</i> , velocidade de fala, ressonância e articulação

A seguir, o Quadro 3 apresenta os aspectos mais utilizados num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV, de acordo com os estudos encontrados.

Quadro 3. Identificação dos aspectos mais utilizados num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV



Foi possível identificar nos estudos as estratégias presentes nas avaliações fonoaudiológicas das locuções radiofônicas e televisivas e os tipos de análises utilizadas, nas quais estão dispostas no Quadro 4.

Quadro 4. Identificação dos recursos utilizados na avaliação fonoaudiológica da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV

Locução Radiofônica		
Título do Artigo	Tipo de Análise	Estratégias avaliativas
Programa de treinamento vocal para locutores de rádio	Perceptivo-auditiva e análise acústica espectrográfica	Emissão da vogal sustentada /a/ para analisar a frequência fundamental, utilizando o programa GRAM. Para avaliar os outros aspectos utilizaram amostras de leitura. A velocidade de fala foi avaliada através da leitura de dois textos (notícia e comercial), realizando o cálculo do fluxo de palavras por minuto e de sílabas por minuto, em modelo formado por 200 sílabas fluentes.
Locução Televisiva		
Título do Artigo	Tipo de Análise	Estratégias avaliativas
Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo	Espectrográfica e perceptivo-auditiva dos parâmetros de qualidade vocal	-
Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento	Perceptivo-auditiva	Vídeo simulando uma passagem de reportagem

As abordagens fonoaudiológicas evidenciadas nos artigos encontram-se a seguir no Quadro 5, em que discorre sobre os aspectos trabalhados e as estratégias utilizadas para aprimoramento da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV.

Quadro 5. Estratégias fonoaudiológicas para aprimoramento da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV

Locução Radiofônica	
Título do Artigo: Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão	
Aspectos Trabalhados	Coordenação pneumofonoarticulatória, velocidade de fala/pausas/variação de duração, entoação (entoação + modulação + curva melódica + variação de <i>pitch</i>), articulação e minimização de regionalismos, ênfase/prosódia, aquecimento vocal, saúde vocal, qualidade vocal, projeção/ressonância, ritmo, resistência vocal e variação de <i>loudness</i>
Estratégias	<p>Expressividade vocal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os recursos vocais utilizados e as intenções causadas no ouvinte, durante leitura de um texto - Identificar os recursos vocais empregados e relacioná-los às sensações causadas pela fala de outros - Ler um texto, em voz alta, e o colega lê o mesmo texto, com outra “interpretação” <p>Entoação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler um texto publicitário, frases ou palavras isoladas, de forma interrogativa, afirmativa e exclamativa - Ler um texto com as pausas demarcadas - Ler um texto com as curvas melódicas demarcadas - Ler textos de diálogo <p>Ênfase:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler um texto com as ênfases demarcadas - Falar uma frase mudando o local das ênfases <p>Articulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler trava-línguas - Falar com abertura vertical de boca - Emitir vogais /a/, /i/ e /u/ em sequência - Emitir vogais /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/ e /u/ em sequência - Realizar exercícios miofuncionais <p>Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar rapidamente e depois desacelerar <p><i>Pitch/ Loudness:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler uma poesia com variação de pitch e/ ou loudness, em cada estrofe <p>Coordenação pneumofonoarticulatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler ou falar frases, aumentando a extensão, progressivamente <p>Respiração:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Ler um texto sem pontuação, em uma única inspiração, aumentando, progressivamente, o tempo de fonação - Falar um número crescente de duplas “sz sz sz sz”, em uma única inspiração - Falar um número crescente de palavras monossílabas, di, tri ou polissílabas, em uma única inspiração
	<p>Ressonância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emitir <i>humming</i> (técnica de ressonância)
	<p>Orientação quanto à saúde e higiene vocal, <i>feedback</i> e aquecimento vocal</p>
Locução Televisiva	
Título do Artigo: Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo	
Tipo de Locutor	Apresentadores e repórteres
Aspectos Trabalhados	Frequência, intensidade, ressonância, articulação, respiração, velocidade de fala, ritmo, pausas, prolongamentos e modulação
Estratégias	<p>Ritmo, velocidade de fala e precisão articulatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do fluxo respiratório: expiração prolongada com sopro e inspiração natural - Técnica da rolha: falar meses do ano e dias da semana com a rolha entre os dentes com a melhor qualidade possível - Técnica de fala sobrearticulada: meses do ano e dias da semana com uma articulação exagerada, 1 minuto - Técnica de repetições das trincas articulatórias: PRA TRA CRA, PRE TRE CRE, PRI TRI CRI, PRO TRO CRO, PRU TRU CRU - Trava línguas diversos <p>Ressonância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnica de <i>humming</i>: exercício de emissão vocal de som nasal /m/ - Técnica de <i>humming</i>: exercício de emissão vocal de som nasal /m/ mais vogais - Técnica de <i>humming</i> mastigado: exercício de emissão vocal de som nasal /m/ - Vocalização com abertura de mandíbula, com trato vocal ampliado - Técnica de fala salmodiada <p>Resistência vocal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnica de som basal (vocal fry) - Exercícios de Trato Vocal Semi Ocluído - Som hiperagudo com canudinho - Sonorização com sopro e obstrução parcial dos orbiculares com a mão - Técnica de sons vibrantes: vibração continuada da língua ou lábio, com sonorização em glissando - Técnica de sons fricativos surdos e sonoros

	<p>Controle de frequência e intensidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnica de sons vibrantes: vibração continuada da língua ou lábio, com sonorização em glissando - Técnica de sons fricativos (surdos e sonoros) do fraco para o forte para o fraco novamente - Técnica do /b/ prolongado - Adequação do fluxo respiratório: expiração prolongada com sopro e inspiração natural - Autoanálise perceptivo-auditiva dos profissionais <p>Orientações quanto à saúde vocal (hábitos nocivos e comportamentos vocais inadequados), recursos vocais, correlação com a psicodinâmica de fala e a autenticidade jornalística, utilizando de vídeos de reportagens como exemplificação e simulações</p>
--	--

Dentre os artigos selecionados foram encontrados estudos nos quais abordavam o trabalho fonoaudiológico com a formação de locutores de rádio e TV, ou seja, com estudantes. Essa atuação foi realizada através de propostas de programas de aprimoramento comunicativos observados no Quadro 6.

Quadro 6. Propostas fonoaudiológicas para programas treinamento comunicativo com estudantes de rádio e TV

Proposta de programa para formação de locutores – Curso de Radialismo	
Título do Artigo: Programa de treinamento vocal para locutores de rádio	
Número Total de Encontros	7 encontros, sendo um por semana
Aspectos Trabalhados	Propriocepção da voz, ajustes vocais específicos, respiração, articulação, pontuação, inflexão vocal, ênfase, modulação, ritmo de leitura e imagem vocal
Estratégias	Orientação quanto à saúde vocal
Eficácia	Após participarem do programa e realizarem uma pré e pós-avaliação fonoaudiológica do uso vocal e da velocidade de fala na leitura, foi possível observar eficiência do mesmo, visto que houve uma diferença significativa entre os sujeitos que tiveram o aperfeiçoamento em comparação ao grupo controle
Proposta de programa para formação de locutores – Curso de Jornalismo	
Título do Artigo: Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas	
Número Total de Encontros	4 encontros com duração de duas horas e meia cada
Aspectos Trabalhados	Identificação dos recursos vocais utilizados nas locuções, velocidade de fala, intensidade, frequência fundamental, articulação, qualidade vocal, ênfase, entoação e pausas
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Simulação de entrevista entre um repórter e um entrevistado com inversão de papéis mostrando-se um dos indivíduos submisso ao outro, escolhendo os recursos vocais para tal - Leitura e narração de texto com variação de velocidade de fala, intensidade, frequência fundamental e de qualidade vocal <p>Articulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagem de números de um a trinta, fala dos dias da semana e meses do ano primeiramente como de costume e depois com um hiperbolóide tamanho G entre os dentes. Após isso, solicita-se ao locutor se notou diferença entre as pronúncias contando até dez - Leitura de trava-línguas e textos de forma rápida e precisa <p>Ênfase:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de frases dando ênfase às palavras marcadas, depois repetir sem dar ênfase <p>Entoação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de palavras e frases aplicando diferentes variações melódicas - Falar a palavra “Oh” de acordo com situações apresentadas

	- Dramatizar diálogos
	Pausas: - Leitura de frases aplicando diferentes pausas
	Orientações quanto à anatomofisiologia do aparelho fonador, saúde vocal (hidratação, fumo, álcool, alimentação, sono/repouso, medicamentos, temperatura, ar-condicionado, exercício físico, vestuário e hábitos inadequados), importância do aquecimento e desaquecimento vocal, assim como sobre o uso dos recursos vocais e como eles causam impactos no telespectador.
Eficácia	O trabalho fonoaudiológico realizado foi verificado por telespectadores em que analisaram os locutores pré e pós receberem o treinamento. Com isso, observou-se uma maior preferência pela locução pós-intervenção fonoaudiológica, ou seja, obteve boa eficácia
Título do Artigo: A fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação	
Número Total de Encontros	8 encontros semanais com duração de quatro horas cada
Aspectos Trabalhados	Improvisação, recursos interpretativos, postura, respiração e articulação, realizando ajustes individuais
Estratégias	Improvisação: - Exercício da construção da fala natural e de improvisação com palavras-chave através de gravação de vídeo Construção de discursos: - Gravação e análise de vídeo com simulação de apresentação em bancada, em pé e na poltrona Apresentação em estúdio: - Simulação de apresentação de programa de esporte, programa jornalístico com convidados e previsão do tempo Orientações quanto à produção da voz, o papel da emoção na voz e dos recursos vocais, interação com o telespectador e importância da expressividade
Eficácia	A eficácia da intervenção fonoaudiológica foi avaliada por telespectadores, sendo possível observar melhora dos aspectos comunicativos dos participantes
Título do Artigo: Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento	
Número Total de Encontros	2 encontros de quatro horas cada
Aspectos Trabalhados	Coordenação fonorrespiratória, firmeza glótica, qualidade vocal, articulação, projeção vocal e adequação para o <i>pitch</i> mais grave, postura, ênfase, entoação, pausa e ritmo de fala

Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos recursos vocais em vídeos de repórteres de TV e discutir sobre sua importância e influência - Narração de notas aplicando diferentes intenções comunicativas como, por exemplo, transmissão de emoções, e reproduzir uma fala ininteligível
	<p>Técnicas universais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnica de vibração de língua ou lábios por dois minutos com variações principalmente para o grave e com mudanças de intensidade - forte e fraco - Técnica de sopro sonorizado por um minuto e a técnica da firmeza glótica - Técnica de sobrearticulação com rolha e leitura de trava-línguas - Técnica do espaguete
	<p>Ênfase, entoação, pausa e ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de frases aplicando variação de ênfase e dos recursos vocais - Leitura de palavras em uma lista mudando os ênfases e entonações - Leitura de frases utilizando pausas respiratórias e expressivas
	<p>Orientações quanto à produção e higiene vocal, mitos e verdades sobre a voz</p>
Eficácia	<p>A avaliação pós-treinamento foi realizada por fonoaudiólogas especialistas na área de voz do jornalista em que observaram positiva melhora na expressividade, principalmente nos aspectos de ênfase, curva melódica e pausa</p>

6. DISCUSSÃO

Este estudo teve como finalidade selecionar artigos científicos acerca da atuação fonoaudiológica relacionada à expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV, buscando identificar os aspectos observados na avaliação, assim como as abordagens terapêuticas e de aprimoramento comunicativo.

A expressividade está relacionada com a manifestação de emoções, espontaneidade, credibilidade e naturalidade através da fala. Para que a transmissão aconteça de forma objetiva, é necessário o domínio da comunicação e da expressividade oral, principalmente pelos profissionais da voz como locutores de rádio e TV, empregada através da combinação dos recursos vocais.^{2,21}

Através dos resultados encontrados, a partir da leitura dos artigos selecionados, foi possível verificar quais aspectos são priorizados num julgamento/avaliação da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV em que são destacados: articulação, coordenação pneumofonoarticulatória, duração de segmentos, ênfase, f0, intensidade, *loudness*, curva melódica (modulação vocal), qualidade vocal, pausa, *pitch*, prolongamento, ressonância, ritmo de fala, ritmo de leitura e velocidade de fala.⁵⁰⁻⁵⁷

Esses dados corroboram com uma pesquisa que teve como objetivo desenvolver um roteiro fonoaudiológico de avaliação da expressividade do profissional da voz falada. Dentre suas etapas, a autora realizou uma revisão de literatura para encontrar instrumentos de avaliação da expressividade e os parâmetros que constavam em cada. Com isso, observou-se semelhança em dez aspectos encontrados relacionados à expressividade oral em comparação aos identificados neste estudo, sendo: qualidade vocal, *pitch*, velocidade de fala, pausas, ênfases, ressonância, *loudness*, coordenação pneumofonoarticulatória, curva melódica e ritmo. A exceção de ataque vocal, discursos com predomínio de improvisação, fala com presença de oralidade e uso de jargões e vícios de expressão.⁶⁰

O aspecto majoritariamente presente nos estudos que abordam o julgamento/avaliação da expressividade foi o da curva melódica (modulação vocal)⁵⁰⁻

⁵⁵, relacionado com a entoação, sendo utilizado para moldar o enunciado de acordo com a intenção e sentimento a ser transmitido, efetuando curvas ascendentes e descendentes que variam demasiadas vezes durante o discurso. ^{5,6,22} Segundo autores⁵³, esse aspecto pode ser trabalhado com a leitura de textos aplicando diferentes variações melódicas e pausas demarcadas, além de utilizar textos de diálogo.

Foram apresentados de forma adjunta nos resultados a avaliação dos recursos de pausa e velocidade de fala.⁵⁰⁻⁵⁷ A pausa é tida como um elemento essencial na comunicação, pois ocorre primeiramente por questões fisiológicas, ou seja, pela necessidade de realizar a inspiração, visto que o ciclo respiratório pode sofrer variações de acordo com as emoções vivenciadas pelo locutor, exemplificadas pelo ritmo dos movimentos. Utiliza-se a pausa como elemento fundamental para finalizar ideias e realizar a troca de turnos entre interlocutores.^{3,5,6,10,22} Já a velocidade empregada na fala pode ocorrer sob a consciência ou não do emissor, pois está relacionada com o tipo de emoção a ser passada, podendo ser de tranquilidade ou agitação, assim como envolve individualidades presentes na língua e características próprias do falante.^{10,22}

Um estudo⁵⁰ mostrou que, ao analisar diferentes gravações de locuções de dois jornalistas, a pausa silenciosa, ou seja, momento em que se encontra grande tempo de silêncio na fala, aparecem com maior frequência em programas interativos do que telejornais, pois, de acordo com o autor, o apresentador possui uma locução mais semelhante a um diálogo.

É possível encontrar na literatura a descrição conjunta de velocidade e ritmo de fala, porém, segundo alguns autores, o ritmo está relacionado aos acentos presentes nas sílabas das palavras, variando entre tônicas ou átonas e apresentando durações diferentes.²³ De acordo com a literatura⁵³, uma estratégia para trabalhar a velocidade e ritmo de fala é falar de maneira rápida e depois de forma lenta.

Outro aspecto identificado nos artigos foi a articulação^{51,55,56,58}, sendo que ao avaliar um profissional da voz falada, busca-se encontrar uma articulação precisa, na qual expressa maior clareza, sem a presença de sobrearticulação e troca de sons. Uma boa articulação transmite a informação com maior efetividade e diminui as possibilidades de causar prejuízos na compreensão e atenção do ouvinte.⁶⁰ Como

forma de melhorar a articulação, encontrou-se nos resultados^{52,53}, a prática de ler trava-línguas, realizar sobrearticulação e a emissão das vogais /a/, /i/ e /u/ em sequência.

Ainda relacionado ao recurso de articulação, a ênfase foi identificada em três estudos^{54,57,58}, dado que para seu uso necessita-se do domínio da articulação para marcar, ressaltar e chamar atenção do interlocutor para determinada parte do enunciado, evidenciando informações e significados importantes no texto narrado.^{43,61} No entanto, alguns autores discordam que o uso excessivo de ênfase nas palavras pode propiciar um melhor entendimento da mensagem, afirmando que podem causar prejuízos, assim como a aplicação de prolongamentos. Suas justificativas aplicam-se ao fato de que as palavras já possuem partes com maior destaque, sendo então utilizado de forma natural pelo emissor.⁴³

A identificação dos recursos utilizados na avaliação fonoaudiológica com locutores de rádio e TV mostrou que na maioria dos artigos os profissionais fonoaudiólogos recorreram a avaliação perceptivo-auditiva da voz, seguida pela análise acústica espectrográfica.^{51,56,58} Dentre os aspectos priorizados num julgamento/avaliação da expressividade oral encontrados nos artigos estão a qualidade vocal, f0, intensidade, ressonância, *pitch* e *loudness*.

A avaliação perceptivo-auditiva, recurso mais utilizado pelos estudos^{51,56,58} para avaliar a voz, é extremamente necessária na atuação fonoaudiológica para identificar principalmente a qualidade vocal, ressonância, *pitch* e *loudness*.^{18,62} Com isso, o avaliador consegue definir a partir da emissão a presença de possíveis ruídos e esforços vocais, observando as características de cada pessoa em relação ao sexo, profissão e idade. Além disso, é muito importante que a voz não cause incomodo ao ouvinte, tratando-se de um ponto relevante quando relacionado a locução radiofônica e televisiva, nas quais buscam transmitir uma voz agradável ao seu público-alvo.^{6,22,62}

Como forma objetiva e complementar à avaliação perceptivo-auditiva, observou-se que estudos utilizaram a análise espectrográfica^{51,56}. Sua realização se dá por meio do laboratório computadorizado de voz, permitindo analisar as características vocais e de fala por meio das medidas acústicas de f0 (Hz), através do cálculo do *jitter*, e a intensidade (dB), com o *shimmer*, assim como a presença de

harmônicos. Dentre as ferramentas que o compõe está o espectrograma, por esse gráfico e seus traçados verifica-se as características acústicas de modo visual pelo avaliador. Porém, assim como na avaliação perceptivo-auditiva, há a necessidade de que o profissional tenha experiência em sua prática para realizar a análise de forma eficiente.^{20,62,63}

Observou-se em um dos estudos selecionados⁵¹ a realização da análise espectrográfica utilizando-se o programa GRAM, responsável por analisar acusticamente a voz e fornecer sua imagem espectrográfica⁶³, e aplicou-se como estratégia avaliativa a emissão da vogal sustentada /a/. Com isso, foram encontradas diferenças estaticamente consideráveis entre os resultados pré e pós-intervenção, evidenciado diminuição da f0.

A prática da emissão da vogal sustentada /a/ para verificar a f0 ocorre pela maior facilidade em manter a fonação dessa vogal e pela menor interferência da articulação, quando comparada a fala com enunciados. Entretanto, estudos mostraram que os trechos vocálicos das porções inicial e final devem ser desconsiderados para eliminar qualquer interpretação errônea devido terem diferenças de energia sonora.¹⁵

Deve-se salientar que existem diferentes programas de análise acústica da voz e que cada um apresenta suas medidas e forma de calcular os parâmetros acústicos. Essa diferença, que pode influenciar nos resultados em decorrência dos equipamentos de gravação utilizados, ruído do ambiente, algoritmos que compõem o programa, sinal de voz escolhido para armazenamento, questões anatomofuncionais, sexo e idade do indivíduo.^{62,63}

A avaliação da velocidade de fala em leitura realizada em um dos estudos⁵¹, por meio da leitura de dois textos (formato de notícia e comercial) realizando a contagem das palavras e sílabas por minuto, mostrou média de 164,32 palavras/min e 361,36 sílabas/min na leitura da notícia, e de 141,19 palavras/min e 336,21 sílabas/min na leitura comercial, indicando excessiva velocidade de leitura ao comparar a mesma com a da fala espontânea. Porém, os autores⁵¹ afirmaram a não existência de valores de referência sobre a velocidade de fala em leitura na literatura com relação à adultos ou mesmo para locutores.

Nos dias atuais não se requer mais que os locutores radialistas e televisivos tenham vozes “impostadas” e preferencialmente mais graves, prioriza-se que tenham clareza na informação transmitida, detendo-se de flexibilidade vocal. Essa mudança na locução pode ser observada em um dos estudos selecionados⁵⁵, no qual comparou gravações de apresentadores de um programa esportivo dentre as décadas de 1970 e 2010 e concluiu que nos últimos anos os jornalistas utilizam da expressividade de forma diferente às descritas na literatura.

Por isso, necessita-se de novas pesquisas para identificar as mudanças nos tipos de locuções, sendo essas necessárias para embasar as práticas fonoaudiológicas com os profissionais de voz falada atuantes em rádio e TV, assim como a avaliação fonoaudiológica deve ser voltada para a identificação dos aspectos que requerem de aperfeiçoamentos, conforme a necessidade e local de trabalho de cada tipo de locutor.⁷

Contudo, verificou-se que não existem protocolos para avaliar especificamente a expressividade oral^{2,64}, mostrando a necessidade da criação de instrumentos para que seja realizada uma avaliação minuciosa dos parâmetros de qualidade vocal e recursos voltados para a atuação dos profissionais locutores de rádio e TV de forma consensual. Reforça-se que a investigação dos parâmetros vocais é necessária, em virtude de suas combinações impactarem de maneira diferente na informação final chegada no ouvinte, porém não são determinantes para definir quanto a adequação da expressividade do locutor, pois o tipo de voz não está ligado diretamente ao sujeito ser ou não um bom comunicador.⁶⁴

Os artigos^{53,56} que abordam as estratégias fonoaudiológicas no aprimoramento da expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV mostraram que utilizaram principalmente a prática de leitura de textos, trabalho com enunciados com diferentes formas de emissão, aplicação de técnicas vocais e orientações quanto à saúde vocal dos locutores. Quanto aos recursos vocais trabalhados, evidencia-se uma semelhança entre o artigo com os locutores radialistas e o com os atuantes na TV, optando pelo aprimoramento da coordenação pneumofonoarticulatória, velocidade de fala, pausas, entoação e modulação da curva melódica, variação de frequência (*pitch*), intensidade (*loudness*), articulação, ressonância e ritmo.^{53,56}

A prática da leitura de textos empregando diferentes recursos vocais, encontrada nos estudos selecionados^{53,56}, mostra-se eficiente para o aprimoramento da expressividade oral dos profissionais da voz, podendo ser verificado através de pesquisas que compararam o treinamento vocal pré e pós-intervenção fonoaudiológica, assim como entre a fala cotidiana e a fala profissional.⁶⁴ Capítulos do Tratado de Fonoaudiologia também trazem a prática do treino de leitura com locutores de rádio e TV tendo como objetivo a melhora da fluência de fala e expressividade durante a locução. A escolha do texto e emprego dos recursos a serem trabalhados são decididos de acordo com o foco do treinamento.^{4,7}

Cabe ao fonoaudiólogo, com seu conhecimento sobre as estruturas que compõem o aparelho fonador, escolher de técnicas necessárias para o aprimoramento vocal, diferentemente de antigamente nas quais eram utilizadas somente para reabilitação. Por meio de técnicas de aprimoramento, busca-se com que o profissional da voz falada tenha um uso equilibrado da voz diminuindo chances de alterações vocais, melhora da ressonância, modulação vocal e coordenação pneumofonoarticulatória tendo, com isso, uma fala mais natural, preferida atualmente pelos meios de comunicação para interagir com o interlocutor.^{4,7,36,37} Juntamente a essa prática, há a conscientização sobre a saúde vocal, orientando sobre hábitos benéficos e nocivos.⁶¹

Uma das intervenções fonoaudiológicas para aprimoramento da expressividade de telejornalistas, presente em um dos estudos⁵⁶, foi realizada de maneira virtual. Seus resultados mostram eficácia e melhora da comunicação e desempenho vocal, sugerindo que a prática de atendimento fonoaudiológico virtual também é eficiente como a presencial e pode se estender a atuação com outros profissionais da voz.

Foram identificados estudos^{51,52,58,59} com propostas fonoaudiológicas de programas de treinamento comunicativo com estudantes de rádio e TV, nas quais trabalharam juntamente a expressividade oral. Dentre a generalidade dos aspectos trabalhados estavam orientações quanto à produção, higiene e saúde vocal, técnicas vocais, além da prática de leituras e simulações aplicando diferentes parâmetros acústicos e recursos vocais mais utilizados nos diferentes tipos de locuções radiofônicas e televisivas.

Com base nos resultados dos programas encontrados^{51,52,58,59}, todos afirmaram haver eficácia, demonstrando que a fonoaudiologia apresenta uma relação produtiva com a formação de radialistas e jornalistas. Após intervenção fonoaudiológica, um dos estudos mostrou que 91,3% dos estudantes de jornalismo participantes obtiveram melhor desempenho comunicativo, o que inclui os aspectos da fala de velocidade, articulação, pausas, ênfase, inteligibilidade, clareza e voz.⁵⁹

Ao comparar outros dois programas^{51,58} para formação de locutores presentes nos resultados, evidenciou-se semelhança na comparação final pós-intervenção fonoaudiológica do recurso de modulação vocal/curva melódica no qual obteve melhora em ambos, apresentando eficácia em 88,7% no estudo com estudantes de rádio⁵¹ e de 75% na pesquisa com graduandos em jornalismo⁵⁸. Destaca-se ainda, a adequação de 100% da articulação descrita no estudo de treinamento vocal com alunos radialistas⁵¹, segundo as avaliações fonoaudiológicas finais com os participantes do programa.

O trabalho fonoaudiológico dentro de cursos de formação busca auxiliar na construção de bons comunicadores para o mercado de trabalho, nos quais dominem a expressividade e saibam a importância dela para a interação com o ouvinte e telespectador, bem como melhorar a capacidade dos estudantes para falarem em público, transmitirem a informação com mais clareza, terem autonomia e possuírem o domínio da interpretação e fluência de leitura.⁶⁵

Como os encontros dos programas descritos nos artigos selecionados^{51,52,58,59} aconteceram em contextos grupais, com isso, reforça-se a riqueza do trabalho de fonoaudiólogos em abordagem grupal e de oficinas. Sua prática proporciona trocas de experiências, relação e motivação entre os participantes, empatia e ações conjuntas, facilitando o aprimoramento da comunicação e expressividade oral.⁶⁶

Não foram encontradas diferenças no conteúdo dos programas apresentados nos estudos, o objetivo comum a todos era levar os participantes a se expressarem melhor visando desempenho comunicativo satisfatório à demanda profissional. Portanto, não foram evidenciadas diferenças nas estratégias fonoaudiológicas utilizadas para aprimoramento dos recursos vocais nos quais resultam a expressividade oral.

Considerando-se a modernização midiática e com ela novas formas de comunicação verbal sugerem-se novas pesquisas relacionadas ao trabalho fonoaudiológico com a expressividade oral com locutores atuantes nas plataformas digitais, como *podcasts* e *web rádios*, assim como analisar estilos de locução utilizadas pelos influenciadores digitais e *youtubers* que estão presentes nas novas formas de comunicação.

7. CONCLUSÃO

O trabalho fonoaudiológico voltado à expressividade oral na voz profissional falada em rádio e TV mostrou-se de grande importância, tanto na prática avaliativa como de aprimoramento, não sendo encontradas pesquisas voltadas a atuação de fonoaudiólogos com locutores de *podcasts* e *web* rádios.

As estratégias fonoaudiológicas no aprimoramento da expressividade oral de locutores radiofônicos e televisivos demonstraram grande variedade por meio do trabalho com os parâmetros e recursos vocais, e quanto aos programas de aprimoramento da expressividade oral, afirmaram eficácia. Porém, não foram evidenciadas diferenças nos conteúdos propostos pelos programas de aprimoramento da expressividade oral no que se refere às modalidades de rádio e TV.

Considerando-se a forte atuação fonoaudiológica no aprimoramento da comunicação de locutores radiofônicos e televisivos, evidencia-se necessidade de propostas de protocolos específicos para avaliação da expressividade oral nas diferentes modalidades de locução.

REFERÊNCIAS

1. Moreira-Ferreira AE. Recursos de expressividade oral e linguístico-discursivos de operadores de telemarketing: relação com a sensação gerada em prováveis clientes e o desempenho profissional [dissertação de mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007 [acesso em 29 mar 2021]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12100>
2. Santos TD, Ferreira LP. A expressividade na avaliação da comunicação do profissional da voz: revisão da literatura. Rev. CEFAC [Internet]. 2019 [acesso em 15 mar 2021]; 21(6):1-15. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462019000600603&script=sci_arttext&tling=pt
3. Viola IC, Ferreira LP. A avaliação da expressividade oral e corporal. XVI Seminário de Voz da PUC-SP, 2007, São Paulo [Internet]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007 [acesso em 22 mar 2021]. Disponível em: <https://www.pucsp.br/laborvox/eventos/downloads/SEMINA RIO XVII.pdf>
4. Kyrillos LR, Teixeira LC. Atuação fonoaudiológica no telejornalismo. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC, organizadores. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan; 2014. Cap. 28. Parte 2.
5. Viola IC. O gesto vocal: a arquitetura de um ato teatral [tese de doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2006 [acesso em 30 mar 2021]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13789/1/IzabelCristinaViola.pdf>
6. Sentieiro CS, Damilano G. O uso de recursos vocais sobre os olhares dos profissionais da voz: atores, cantores, dubladores, locutores e telejornalistas [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007 [acesso em 15 mar 2021]. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/18556/2/camila.pdf>
7. Oliveira IB, Borrego MCM. Atuação fonoaudiológica na locução de rádio. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC, organizadores. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan; 2014. Cap. 28. Parte 1.
8. Ferreira ABH. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo; 2010.
9. Cotes C, Kyrillos L. Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: Oliveira IB, Almeida AAF, Raize T, Behlau M, organizadoras. Atuação fonoaudiológica em voz profissional. São Paulo: Roca; 2011. p. 75-97.

10. Behlau M, Feijó D, Madazio G, Rehder MI, Azevedo R, Ferreira AE. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: Behlau M, organizadora. Voz: O livro do especialista. Vol. II. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. Cap. 12.
11. Nemetz MA, Pontes PAL, Vieira VP, Yazaki RK. Configuração das pregas vestibulares à fonação em adultos com e sem disfonia. Rev. Bras. Otorrinolaringol. [Internet]. 2005 [acesso em 29 mar 2021]; 71(1):6-12. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992005000100002
12. Russi AC. Voz e telejornalismo: um estudo sobre a construção vocal da credibilidade [dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016 [acesso em 12 abr 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169222>
13. Rocha J. A pronúncia de línguas no canto: fundamentos teóricos. In: II SIMPOM – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, 2012, Rio de Janeiro. Anais do II Simpom [Internet]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p.1492-1501 [acesso em 15 abr 2021]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2576/1905>
14. Spinelli VP, Massari IC, Trenche MCB. Distúrbios articulatorios. In: Ferreira LP, Barros MCPP, Gomes ICD, Proença MG, Limongi SCO, Spinelli VP, et al. Temas de fonoaudiologia. 9.ed. São Paulo: Edições Loyola; 2002. p. 123- 128.
15. Andrade LMO. Determinação dos limiars de normalidade dos parâmetros acústicos da voz [dissertação de mestrado]. São Carlos: Universidade de São Paulo; 2003 [acesso em 13 abr 2021]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-28062005102634/pt-br.php>
16. Kasama ST, Brasolotto AG. Percepção vocal e qualidade de vida. Pró-Fono R. Atual. Cient. [Internet]. 2007 [acesso em 29 mar 2021]; 19(1):19-28. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010456872007000100003
17. Teixeira JP, Ferreira DB, Carneiro SM. Análise acústica vocal - determinação do Jitter e Shimmer para diagnóstico de patologias da fala. Instituto Politécnico de Bragança - Bragança, Portugal [Internet]. 2011 [acesso em 16 abr 2021]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7282>

18. Santos IR. Análise acústica da voz de indivíduos na terceira idade [dissertação de mestrado]. São Carlos: Universidade de São Paulo; 2005 [acesso em 13 abr 2021]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-28062005105830/publico/ivani_rosa_santos.pdf
19. Ferreira LP, Arruda AF, Marquezim DMSS. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. *Distúrb Comun* [Internet]. 2012 [acesso em 29 mar 2021]; 24(2): 223-237. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11974>
20. Felipe ACN, Grillo MHMM, Grechi TH. Normatização de medidas acústicas para vozes normais. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* [Internet]. 2006 [acesso em 16 abr 2021]; 72(5):659-664. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003472992006000500013&script=sci_arttext
21. Martins MTMC, Fortes WG. A Expressividade da Comunicação Oral e sua Influência no Meio Corporativo. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008, Natal/RN [Internet]. Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2008 [acesso em 22 mar 2021]. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1144-1.pdf>
22. Kyrillos LR. Análise da Expressividade: Apresentação de protocolos. XVI Seminário de Voz da PUC-SP, 2007, São Paulo [Internet]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007 [acesso em 22 mar 2021]. Disponível em: <https://www.pucsp.br/laborvox/eventos/downloads/SEMINA RIO XVII.pdf>
23. Cagliari LC. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. *Cad. Est. Ling.* [Internet]. 1992 [acesso em 29 mar 2021]; 23(1):137-151. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636850>
24. Lima AM, Constantini AC. Prosódia e fonoaudiologia: do fonoestilo ao transtorno da linguagem. In: Freitag RMK, Lucente L, organizadoras. *Prosódia da fala: pesquisa e ensino*. São Paulo: Blucher; 2017. Cap. 8. [acesso em 22 abr 2021] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317715259_Prosodia_e_fonoaudiologia_do_fonoestilo_ao_transtorno_da_linguagem
25. Oliveira IB. Desempenho vocal do professor: avaliação multidimensional [tese de doutorado]. Campinas/SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 1999 [acesso em 29 mar 2021]. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/476>

26. Tosin ET, Neves DS. O jornalismo no rádio digital do Brasil: como as características socioculturais do Brasil influenciaram na produção de uma comunicação pós-massiva. XIX Congresso de Ciências da Comunicação, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018, Cascavel/PR [Internet]. Curitiba: Centro Universitário Internacional Uninter; 2018 [acesso em 14 abr 2021]. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-0849-1.pdf>
27. Fernandes AF, Moraes CMR, Souza NG, Cortes OAM, Pereira RVV. Rádio e comunidade: o conteúdo radiofônico e o incentivo à criatividade do público jovem. IV Seminário de Extensão e Pesquisa, ANALECTA, 2018, Juiz de Fora [Internet]. Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; 2018 [acesso em 14 abr 2021]. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/ANL/article/view/1775>
28. Fabris J. Narração esportiva: história, linguagem e protagonistas [trabalho de conclusão de curso] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018 [acesso em 14 abr 2021]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181795>
29. Silva EM. Nas imagens da memória: a influência do cinejornalismo e da rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro. Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, 2011, Braga, Portugal [Internet]. Tocantins: Universidade Federal do Tocantins; 2011 [acesso em 14 abr 2021]. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/anuario/article/view/809>
30. Souza CC, Santos VM. A evolução do telejornalismo no Brasil: das locuções radiofônicas às grandes reportagens. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011, São Paulo [Internet]. Bauru/SP: Universidade Sagrado Coração; 2011 [acesso em 14 abr 2021]. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0678-1.pdf>
31. Tormena AJ, Cordeiro DLS, Rocha HM, Rossetti JB. Migração da programação de uma rádio AM para FM. [trabalho de conclusão de curso] Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná; 2012 [acesso em 22 abr 2021]. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/migracao-da-programacao-de-uma-radio-am-para-fm/>
32. Penteado RZ, Gastaldello LM. Fonoaudiologia em webradio. Distúrb Comun. [Internet]. 2015 [acesso em 14 abr 2021]; 27(2): 333-345. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/21963>
33. Reis C, Barrios YMR, Alves MR. Anúncios publicitários em podcasts: uma proposta de classificação a partir da tipologia da publicidade radiofônica.

- Rev. Comunicare. [Internet]. 2019 [acesso em 14 abr 2021]; 19(1):82-96. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/5-An%C3%BAncios-publicit%C3%A1rios-em-podcasts-uma-proposta-de-classifica%C3%A7%C3%A3o-a-partir-da-tipologia-da-publicidade-radiof%C3%B4nica.pdf>
34. Kischinhevsky M. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. Rev. Famecos. [Internet]. 2012 [acesso em 14 abr 2021]; 19(2), 410-437. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1980-3729.2012.2.123_23
35. Galarça SL. Interatividade no rádio: o novo ouvinte exige um novo locutor. Revista Rádio-Leituras [Internet]. 2016 [acesso em 14 abr 2021]; 7(1): 126-152. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/radioleituras/article/view/177>
36. Silva DSG. O poder da voz na tomada de decisões [trabalho de conclusão de curso] Palhoça/SC: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2018 [acesso em 14 abr 2021]. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/6554>
37. Ferraretto LA. Alterações no modelo comunicacional radiofônico: perspectivas de conteúdo em um cenário de convergência tecnológica e multiplicidade da oferta. XXXII Congresso de Ciências da Comunicação, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009, Curitiba/PR [Internet]. Caxias do Sul/SC: Universidade de Caxias do Sul; 2009 [acesso em 14 abr 2021]. Disponível em: https://portalimprensa.com.br/seminarioderadio/4edicao/apresentacoes/Luiz_Artur_Ferraretto_Universidade_de_Caxias_do_Sul_Intercom_2009_Novo_modelo_comunicacional_radiofonico.pdf
38. Costa MALDP. A musicalidade da locução radiofônica: análise acústica e entoacional dos estilos esporte e policial. [tese de doutorado] Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2012 [acesso em 18 abr 2021]. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6480>
39. Sena GCA. Nas ondas do rádio: um estudo sobre a linguagem, classificação e construção dos gêneros textuais radiofônicos. XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina – ALFAL, 2014, João Pessoa/PB [Internet]. Montes Claros/MG: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais; 2014 [acesso em 18 abr 2021]. Disponível em: https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R087_8-1.pdf
40. Penteado RZ. Locução em propagandas: uma releitura da caracterização de vozes profissionais. Revista Impulso [Internet]. 2009 [acesso em 18 abr 2021]; 19(48): 85-94. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/106/53>

41. Oliveira IB, Borrego MCM. A voz na radiodifusão. In: Oliveira IB, Almeida AAF, Raize T, Behlau M, organizadoras. Atuação fonoaudiológica em voz profissional. São Paulo: Roca; 2011. Cap. 3.
42. Borges AF. Locução radiofônica de gols da copa do mundo 2014: análise de sentidos atribuídos por interlocutores. [dissertação de mestrado] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2016 [acesso em 18 abr 2021]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12044>
43. Batista RJ. A ênfase na locução do repórter de telejornal. [dissertação de mestrado] Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2007 [acesso em 18 abr 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-73HHFA>
44. Nodani S. *Off* – o mal (des)necessário: a produção de reportagens sem locução. Revista Dito Feito [Internet]. 2014 [acesso em 18 abr 2021]; 5(7): 1-11. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2704/1893>
45. Stier MA, Neto BC. Expressividade – falar com naturalidade e técnica no jornalismo de televisão. In: Kyrillos LR, organizadora. Expressividade – da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. Cap. 11. Seção 1.
46. Penteado RZ, Pechula MR. Expressividade em Jornalismo: interfaces entre Comunicação, Fonoaudiologia e Educação. Rev. Bras. Ciênc. Comun. [Internet]. 2018 [acesso em 08 mai 2021]; 41(1): 153-166. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180958442018000100153&lang=pt
47. Conde MG. La credibilidad de la voz como aspecto persuasivo de creación radiofónica. Revista ICONO14 [Internet]. 2005 [acesso em 10 mai 2021]; 3(2):140-169. Disponível em: <https://doi.org/10.7195/ri14.v3i2.424>
48. Faria SJM. Dizer o jornalismo radiofónico: o papel da voz e da locução em rádio. [dissertação de mestrado] Portugal: Universidade da Beira Interior; 2009 [acesso em 10 mai 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/1242>
49. Brasil. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Diário Oficial da União. 10 dez 1981; Seção 1: 23333. [Internet] [acesso em 08 mai 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6965.htm

50. Cotes C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. Rev. CEFAC [Internet]. 2007 [acesso em 10 mai 2021]; 9(2):228-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462007000200012>
51. Farghaly SM, Andrade CRF. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. [Internet]. 2008 [acesso em 10 mai 2021]; 13(4):316-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S15168034200800040004>
52. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. Rev. CEFAC [Internet]. 2009 [acesso em 10 mai 2021]; 11(2):281-289. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000200013>
53. Viola IC, Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. [Internet]. 2011 [acesso em 10 mai 2021]; 16(1):64-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000100013>
54. Borrego MCM, Behlau M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. [Internet]. 2012 [acesso em 10 mai 2021]; 17(2):216-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/HhdZxzh74mjPsvK58wKsKjP/?lang=pt&format=pdf>
55. Penteadó RZ, Gastaldello LM, Silva EC. Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa globo esporte. Distúrb. Comum. [Internet]. 2014 [acesso em 10 mai 2021]; 26(3):482-49. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/17660>
56. Santos TD, Pedrosa V, Behlau M. Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo. Rev. CEFAC [Internet]. 2015 [acesso em 10 mai 2021]; 17(2):385-395. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201512814>
57. Dias TEC, Martins PC, Teixeira LC, Gama ACC. Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalísticas. Audiol., Commun. Res. [Internet]. 2015 [acesso em 10 mai 2021]; 20(3):210-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2014-1528>
58. Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. Rev. CEFAC [Internet]. 2016 [acesso em 10 mai 2021]; 18(2):498-507. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161829415>

59. Santos TD, Ferreira LP, Silva MAA. A fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação. *Audiol., Commun. Res.* [Internet]. 2019 [acesso em 10 mai 2021]; 24:1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2235>
60. Santos TD. Observação fonoaudiológica da expressividade do profissional da voz falada: uma proposta de roteiro [tese de doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2019 [acesso em 02 out 2021]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22567>
61. Feijó D. A fala. In: Kyrillos L, Cotes C, Feijó D. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo; 2003. Parte 2.
62. Galdino DG. Análise acústica não linear dos padrões visuais de dinâmica vocal (PVDV) de homens adultos [dissertação de mestrado]. São Carlos/SP: Universidade de São Paulo; 2012 [acesso em 07 ago 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.82.2012.tde-29112013-095147>
63. Valentim AF, Côrtes MG, Gama ACC. Análise espectrográfica da voz: efeito do treinamento visual na confiabilidade da avaliação. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* [Internet]. 2010 [acesso em 07 ago 2021]; 15(3):335-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000300005>
64. Valle MC. Avaliação da expressividade oral: análise segundo perspectiva do fonoaudiólogo brasileiro [dissertação de mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2016 [acesso em 08 ago 2021]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19037>
65. Oliveira GC, Farghali SM, Silva MAA. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Distúrb. Comum.* [Internet]. 2013 [acesso em 08 ago 2021]; 25(2):293-296. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13470>
66. Neves PCR, Falcão ARG, Toralles MBP. Oficinas de aprimoramento da comunicação oral em adultos: um estudo de caso. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.* [Internet]. 2016 [acesso em 08 ago 2021]; 15(3):409-415. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/18199>

ANEXOS

ANEXO A

Resumo dos artigos selecionados para o estudo

ARTIGO 1: O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão
<p>Objetivo: Investigar a distribuição e funções das pausas silenciosas no discurso oral em narrações de programas de televisão de natureza diferenciada. Métodos: Para este estudo foram selecionadas amostras de fala de dois jornalistas em cinco programas de televisão. As medidas foram embasadas na análise fonético-acústica, segmentando-se os tempos de narração e de pausas silenciosas em milisegundos (ms) por meio do programa Praat. Resultados: Os resultados apontam para mudanças ocorridas no uso das pausas, em função do estilo de narrativa. Conclusão: As pausas, em estilos de programas interativos de televisão têm o papel de construir turnos de fala.</p> <p>Descritores: Fala; Narração; Jornalismo; Televisão.</p>
ARTIGO 2: Programa de treinamento vocal para locutores de rádio
<p>Objetivo: Propor e avaliar a eficácia de um Programa Fonoaudiológico para Formação de Locutores de Rádio, aplicado aos alunos de um curso profissionalizante de radialista. Métodos: Foram participantes 70 adultos subdivididos em dois grupos, pareados quanto ao sexo e idade: Grupo I (grupo de pesquisa), constituído por 35 adultos, alunos do curso de locução; Grupo II (grupo controle) composto por 35 adultos, que espontaneamente se disponibilizaram a participar da pesquisa. O Programa foi estruturado em sete módulos com duração de sete aulas semanais. Esse Programa foi fundamentado na estimulação de 11 aspectos, os quais foram trabalhados sequencialmente. Foram realizadas três análises, sendo: análise objetiva da voz, por meio da extração da frequência fundamental, análise perceptivo-auditiva do uso vocal e análise objetiva da velocidade de fala na leitura. Resultados: Os resultados indicaram que os grupos diferenciaram-se quanto ao uso vocal e à velocidade de fala na leitura. Em relação à análise do uso vocal, os grupos diferenciaram-se para os parâmetros de qualidade vocal, <i>loudness</i>, ressonância, coordenação pneumofonoarticulatória, articulação, modulação e ritmo de leitura. Quanto à análise da velocidade de fala, os grupos diferenciaram-se tanto para o número de palavras/ minuto como de sílabas/minuto. Em relação à análise objetiva da voz, para o grupo de pesquisa houve diferenças entre o pré e pós aplicação do programa, com redução da frequência fundamental. Conclusão: Os resultados indicam que o Programa foi eficaz na sua proposta e os parâmetros que apresentaram melhoras são aqueles específicos para a boa locução.</p> <p>Descritores: Treinamento da voz; Voz; Rádio; Fala; Acústica da fala; Percepção da fala; Métodos; Desenvolvimento de programas.</p>
ARTIGO 3: Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas

Objetivo: Verificar o julgamento do desempenho de um grupo de telejornalistas, de acordo com a situação, pré e pós uma proposta de intervenção fonoaudiológica, na opinião de telespectadores. **Métodos:** Seis telejornalistas de uma emissora de televisão universitária foram filmados em leitura simulada de apresentação de telejornal, e posteriormente submetidos a uma proposta de intervenção fonoaudiológica. Uma nova filmagem foi realizada após a intervenção sob as mesmas condições anteriores. O material pré e pós-intervenção foi editado de forma aleatória e determinado por sorteio intra-sujeito. A edição foi apresentada, individualmente para 50 telespectadores adultos, para julgamento do desempenho dos telejornalistas. **Resultados:** No julgamento dos telespectadores observou-se que, dos seis telejornalistas, quatro apresentaram um percentual estatisticamente significativo de preferência dos telespectadores na situação pós-intervenção. **Conclusão:** Verificou-se percentual estatisticamente significativo de preferência para os telespectadores na situação pós-intervenção, dado que demonstra o efeito positivo da intervenção fonoaudiológica realizada com os telejornalistas.

Descritores: Voz; Comunicação; Treinamento da Voz; Jornalismo.

ARTIGO 4: Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão

Objetivo: Analisar, pelo relato de fonoaudiólogas, como tem sido a prática da expressividade oral com profissionais do rádio, no Brasil. **Métodos:** Participaram do estudo seis fonoaudiólogas, com experiência profissional na área, por meio de entrevista semiestruturada, transcrita e categorizada segundo características gerais de atuação e conceito de expressividade. As categorias foram ilustradas com recortes das falas das participantes. **Resultados:** A atuação fonoaudiológica acontece de forma similar em escolas de locução e em emissoras de rádio. A prevenção de lesões tem espaço considerável nas práticas e acontece em forma de orientações sobre bem-estar vocal. O termo expressividade oral é relativamente novo, sendo que, ora a atribuição de sentido à mensagem é dada pelo sujeito e sua subjetividade, ora pelo teor da mensagem textual e, ainda, pelo estilo da emissora. A intervenção abarca o uso de pausas, qualidade de voz, ressonância, articulação, pitch, loudness, taxa de elocução e respiração. A estratégia mais usada é a leitura de textos, de diferentes gêneros, inclusive radiofônicos. **Conclusão:** O termo expressividade oral não é usualmente utilizado pelas fonoaudiólogas, pois o conceito é tido como novo pelas entrevistadas. Remete à transmissão de emoções e intenções, na mensagem, pelo falante. Foram considerados interferentes: o julgamento do ouvinte; a adequação da fala ao contexto; o estilo da emissora e o teor textual da mensagem, expondo a dinâmica relação entre o subjetivo e o social. Um aprofundamento teórico, no campo da Linguística, pode subsidiar uma atuação fonoaudiológica com menos divergências conceituais no que se refere ao trabalho com os recursos vocais na fala.

Descritores: Voz; Treinamento da voz; Fala; Rádio; Qualidade da voz.

ARTIGO 5: Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala

Objetivo: Investigar como indivíduos com e sem treinamento vocal utilizam recursos de ênfase em duas palavras previamente selecionadas na leitura de texto. **Métodos:** Setenta e sete indivíduos de 19 a 57 anos de idade formaram dois grupos: 51 alunos de curso de radialista denominados grupo treinado – GT e 26 indivíduos sem experiência em locução, denominados grupo não-treinado – GNT. Eles leram uma notícia duas vezes enfatizando, a cada leitura, uma palavra: "negocia" e "reformas". As leituras foram gravadas em dois momentos com intervalo de dois meses entre elas, correspondentes ao início e ao final do curso de radialista do GT. O material foi submetido à avaliação perceptivo-auditiva da ocorrência, avaliação e forma de utilização da ênfase; identificação visual da espectrografia para delimitação das pausas junto às palavras estudadas; análise acústica da duração e frequência fundamental das ênfases. Testes estatísticos foram aplicados. **Resultados:** GT foi melhor avaliado quanto à qualidade da utilização da ênfase que GNT, não havendo diferença na sua ocorrência e forma de utilização. "Reformas" teve maior ocorrência de ênfase e foi melhor avaliada que "negocia". GT usou menos pausas que GNT. Na análise acústica, "reformas" durou mais que "negocia" no GNT. A média da frequência fundamental de "negocia" foi maior que "reformas". **Conclusão:** Os grupos comportaram-se de forma semelhante, demonstrando que enfatizar obedece a individualidade dos falantes. GT apresentou mais habilidade na distribuição das pausas. As ênfases ocorreram diferentemente entre as palavras respeitando aspectos sintático-semânticos.

Descritores: Voz; Treinamento da voz; Qualidade da voz; Acústica da fala; Meios de comunicação.

ARTIGO 6: Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa globo esporte

Introdução: A expressividade é conteúdo essencial na formação e assessoria fonoaudiológica a jornalistas; mas faltam estudos com apresentadores de programas esportivos de televisão. **Objetivo:** Analisar a expressividade dos apresentadores do programa televisivo Globo Esporte, com ênfase nos recursos vocais e não verbais. **Material e Método:** Gravação do programa Globo Esporte em diferentes décadas e seleção de cenas e imagens dos apresentadores. A expressividade é descrita e analisada com ênfase nos recursos vocais (análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal e dos parâmetros vocais) e recursos não verbais (postura corporal, deslocamentos, uso de gestos e de expressões faciais). A discussão leva em conta as mudanças ocorridas na expressividade dos apresentadores do programa ao longo do tempo. **Resultados:** O *pitch* médio e a velocidade de fala média se mostraram marcadores do perfil vocal dos apresentadores. Nas primeiras três décadas do programa a expressividade se mostrou limitada aos meneios de cabeça e à expressão facial com sorriso. Com o tempo, houve incremento das demandas de atenção, responsabilidade, iniciativas, posturas, movimentos e ação dos apresentadores, que hoje precisam adequar as demandas de expressividade às de manipulação e controle dos recursos tecnológicos, com naturalidade, dinamismo e espontaneidade. **Conclusões:** As demandas de

expressividade da atualidade são diferentes e mais complexas do que aquelas previstas na literatura. A fonoaudiologia precisa conhecer as mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade dos apresentadores, tendo em vista melhor atuação em assessoria e formação de profissionais jornalistas e de rádio, televisão e *internet*.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Voz; Jornalismo; Televisão; Postura; Expressão Facial.

ARTIGO 7: Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo

Objetivo: Comparar o efeito do atendimento fonoaudiológico virtual e presencial a repórteres de telejornal. **Métodos:** Oito repórteres receberam acompanhamento fonoaudiológico virtualmente e oito receberam acompanhamento presencial. Para análise foram utilizadas cópias de duas reportagens, de períodos diferentes (pré e pós- intervenção). As reportagens foram gravadas aos pares, de maneira aleatória quanto à data da exibição/gravação e ao grupo, totalizando dezesseis pares de reportagem. Os materiais, pré e pós-intervenção, foram avaliados por juízes fonoaudiólogos especialistas em voz, cegos quanto ao momento da reportagem. Foram utilizados dois protocolos específicos. Um para avaliação do desempenho na tarefa e de naturalidade dos profissionais e outro para análise auditiva e visual dos parâmetros vocais e interpretativos. **Resultados:** Houve melhora no desempenho comunicativo em ambos os grupos na comparação entre o material pré e pós-intervenção. De acordo com os juízes, 61,53% dos repórteres de ambos os grupos passaram a envolver mais o telespectador à notícia no material pós-intervenção e 69,23% passaram a conversar melhor com o telespectador e a transmitir a notícia de forma mais natural. Quanto ao escore do protocolo de análise auditiva e visual, a maioria dos parâmetros do grupo virtual (postura, gestos, expressões, qualidade vocal, pausas e ênfase) apresentou melhora no momento pós-intervenção na comparação com o grupo presencial que apresentou melhora em apenas um parâmetro (*pitch*). **Conclusão:** O estudo mostra que tanto o atendimento presencial quanto o virtual promovem a melhora no desempenho vocal e comunicativo dos profissionais de telejornalismo, confirmando a viabilidade e o resultado da modalidade virtual na prática fonoaudiológica.

Descritores: Voz; Jornalismo; Fonoaudiologia; Telemedicina.

ARTIGO 8: Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalísticas

Objetivo: Caracterizar reportagens telejornalísticas de estilo sério, neutro e descontraído, de forma perceptivo-auditiva, e identificar acusticamente sua variação prosódica. **Métodos:** Na primeira fase, foram selecionados 30 *offs* de reportagens de *sites* de canais abertos, posteriormente divididos em três grupos de estilos: sério, neutro e descontraído. A amostra final foi definida por meio do julgamento de 20 sujeitos leigos, que escolheram os cinco melhores *offs* para cada estilo. Na segunda fase, três fonoaudiólogas avaliaram a amostra de forma perceptivo-auditiva e, na terceira fase, foi realizada análise acústica dos parâmetros de frequência fundamental, intensidade e duração. **Resultados:** Nos três estilos, a amostra foi representada por uma qualidade vocal neutra, com curva melódica equilibrada, uso de ênfases

conforme importância da palavra na frase, pausas expressivas e velocidade de fala média. Na análise acústica, o estilo sério mostrou menores valores de frequência mínima, de variação de intensidade e de duração da sílaba tônica. O estilo neutro obteve os menores valores de frequência máxima, de variação em semitom, de quantidade de pausas por minuto e maior variação de intensidade e de taxa de elocução. O estilo descontraído obteve a menor taxa de elocução e as maiores frequências máxima, mínima, variação em semitons, quantidade de pausas por minuto e duração da sílaba tônica. Houve diferença estatística na taxa de elocução, quando comparados os estilos descontraído e sério e descontraído e neutro. **Conclusão:** A avaliação perceptivo-auditiva obteve resultado igual em todos os estilos. Na análise acústica, a taxa de elocução diferenciou os estilos sério e neutro do estilo descontraído.

Descritores: Fonoaudiologia; Voz; Acústica da fala; Comunicação; Jornalismo.

ARTIGO 9: Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento

Objetivo: Descrever as mudanças dos recursos vocais e gestuais de uma simulação de passagem de reportagem para a televisão após treinamento fonoaudiológico para estudantes de Jornalismo. **Métodos:** Estudo longitudinal, no qual participaram 23 estudantes de um curso de Comunicação Social, de ambos os gêneros, com média de idade de 22 anos. Um treinamento teórico-prático de expressividade vocal e gestual para apresentações em telejornalismo foi ministrado para os estudantes. Os voluntários foram divididos aleatoriamente em dois grupos - grupo treinamento e grupo controle. Para avaliação do efeito do treinamento dois procedimentos foram utilizados: autoavaliação geral da expressividade e uma avaliação fonoaudiológica dos aspectos vocais, corporais e de expressividade geral. **Resultados:** Dos 12 participantes do grupo treinamento, nove (75%) apresentaram mudanças positivas, principalmente na expressão geral e nos parâmetros curva melódica, ênfase e pausa (75%). Os parâmetros que menos se modificaram foram loudness (5,33%) e ressonância (25%). No grupo controle, 70% dos participantes tiveram a expressão geral e os parâmetros específicos considerados como similares. Após o treinamento os participantes do grupo treinamento autoavaliaram a expressão geral de forma positiva (média das notas de 8,2) e apontaram que o treinamento contribuiu para a formação profissional (média das notas de 9,8). **Conclusão:** O treinamento "Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo" promove mudanças na expressividade em estudantes de Jornalismo. A melhora é expressiva para a expressão geral, ênfase, curva melódica e pausa. As mudanças indicadas na autoavaliação da expressividade geral foram maiores do que as indicadas na avaliação fonoaudiológica após o treinamento.

Descritores: Voz; Jornalismo; Fonoaudiologia; Fonação; Comunicação.

ARTIGO 10: A fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação

Objetivo: Apresentar e avaliar o efeito de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com foco na comunicação profissional, para alunos de graduação em jornalismo. **Métodos:** Vinte e três participaram, como sujeitos, 23 estudantes de jornalismo. A intervenção fonoaudiológica

foi dividida em oito encontros, com duração de quatro horas cada, e a avaliação do desempenho comunicativo dos alunos foi feita por 75 juízes telespectadores. A avaliação dos momentos antes e depois da intervenção foi realizada por meio de análise de vídeos e dividida em aspectos do corpo, da fala, emocionais e de interpretação. **Resultados:** A maioria (91,3%) dos alunos apresentou desempenho comunicativo melhor no vídeo após intervenção, de acordo com os juízes. Os parâmetros relacionados aos aspectos emocionais e de interpretação foram os que tiveram mais características citadas positivamente nos vídeos após intervenção. **Conclusão:** O programa de intervenção fonoaudiológica para comunicação profissional televisiva promoveu melhora no desempenho comunicativo da maioria dos alunos de jornalismo da amostra pesquisada. Os aspectos que os juízes mais referiram para justificar a melhora foram os relacionados à interpretação/emocional, em primeiro lugar, seguidos pelos aspectos da fala e do corpo.

Palavras-chave: Estudo de intervenção; Voz; Comunicação; Jornalismo; Fonoaudiologia.